

RITA MIGUEL GUERREIRO MARTINS

**EMPRESAS DE ALOJAMENTO E  
ALIMENTAÇÃO E EMPRESAS CRIATIVAS E  
CULTURAIS NA UNIÃO EUROPEIA**

Uma contribuição dos métodos Multibloco de Três-Vias  
para o desenvolvimento de estratégias



UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE ECONOMIA

2021

RITA MIGUEL GUERREIRO MARTINS

**EMPRESAS DE ALOJAMENTO E  
ALIMENTAÇÃO E EMPRESAS CRIATIVAS E  
CULTURAIS NA UNIÃO EUROPEIA**

Uma contribuição dos métodos Multibloco de Três-Vias  
para o desenvolvimento de estratégias

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
Gestão Empresarial

**Trabalho efetuado sob a orientação de:**

Professor Doutor Guilherme José Fonseca Fresca  
Mirador de Andrade Castela

Professor Doutor Nelson Tavares da Silva



UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE ECONOMIA

2021

# **EMPRESAS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO E EMPRESAS CRIATIVAS e CULTURAIS NA UNIÃO EUROPEIA**

Uma contribuição dos métodos Multibloco de Três-Vias  
para o desenvolvimento de estratégias

## **Declaração de Autoria do Trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Rita Miguel Guerreiro Martins

---

© Copyright: Rita Miguel Guerreiro Martins

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu filho Lourenço Lucas, a quem devo todo o meu empenho e toda a minha razão de querer sempre chegar mais longe. Por todo o amor e carinho com que sempre me recebes, mesmo nos dias mais difíceis. Por toda a compreensão e paciência demonstrada em todo o nosso percurso de vida juntos, em todas as ausências e, em especial, nesta nova etapa da minha vida académica que se juntou com uma nova etapa profissional, que nem sempre tem sido fácil.

Que todos os esforços e ausências sejam sempre compensados pelo cumprimento de mais um objetivo.

*“Entre as pequenas coisas que não fazemos,  
e as grandes que não podemos fazer,  
o perigo está em não tentarmos nenhuma.”*

Confúcio

## AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação de mestrado contou com apoios e incentivos de pessoas e instituições, sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente grata.

Aos Professores Guilherme Castela e Nelson Silva, pelas suas orientações, total apoio, disponibilidade, por todo o saber que me transmitiram, por todas as opiniões e críticas, total colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho e por todas as palavras de incentivo.

À FEUALG, que me proporcionou meios e infraestruturas para estar onde estou hoje.

A todos os meus colegas e professores de mestrado, pelos conhecimentos e competências transmitidos, em especial à Marta Estevão e à Ângela Peixoto, que estiveram ao meu lado durante toda esta fase, pelo companheirismo, força e apoio em certos momentos difíceis.

A todos os meus colegas de trabalho que estiveram presentes para dar o apoio necessário em alturas mais complicadas na gestão de tempo, em especial à Sandra e à Daniela, que tiveram sempre as palavras certas para me fazer continuar.

Às amigas chegadas, Carolina Sá Barros, Sofia António e Sílvia Carrega pelo seu apoio, incentivo e amizade ao longo desta jornada.

Tendo consciência que sozinha nada disto teria sido possível, dirijo um agradecimento especial aos meus pais e avós, por serem modelos de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrado e total ajuda na superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo.

Por último, a quem devo toda a minha dedicação, todo o meu empenho e toda a minha razão de querer sempre chegar mais longe, o meu filho, Lourenço Lucas, a quem eu dedico este trabalho!

## RESUMO

Os setores do alojamento e serviços de restauração e das empresas das artes, entretenimento e recreação estão intimamente relacionados com o turismo e, nesse contexto, ganham crescente relevância na economia de qualquer país. As mudanças de paradigma no desenvolvimento económico, social e humano, que integram as novas dimensões culturais e criativas, têm contribuído, cada vez mais, para a construção de uma visão alargada da cultura, onde se encontram diferentes características partilhadas, sistemas de valores, tradições e modelos de consumo.

Esta investigação recai num diagnóstico sobre o comportamento macroeconómico de dezanove países da União Europeia, os seus níveis de desenvolvimento económico, social e humano e a dinâmica das empresas de alojamento, restauração, artes, entretenimento e recreação, com o objetivo de contribuir com informação mais pormenorizada, por forma a auxiliar o processo de gestão empresarial.

Assim, foram consideradas duas estruturas tridimensionais de dados, para o período entre 2011 e 2016, uma contendo descritores relacionados com a evolução do crescimento económico, do desenvolvimento social e humano dos países e outra formada por descritores da dinâmica das empresas de alojamento, alimentação, arte, entretenimento e recreação. Pretende-se, desta forma, capturar uma co-estrutura comum que permitisse caracterizar a relação entre as duas estruturas. Neste sentido, a aplicação do método COSTATIS (Thioulouse, 2011), um método exploratório multivariado de análise de dados Multibloco de Três-Vias, não somente evidenciou a influência entre as duas estruturas, como permitiu identificar possíveis estratégias de apoio à decisão.

**Palavras Chave:** Desenvolvimento Económico, Social e Humano, Dinâmica Empresarial, COSTATIS

## ABSTRACT

The accommodation and catering services sector and the arts, entertainment and recreation companies are closely related to tourism and, in this context, gain increasing relevance in the economy of any country. The paradigm shifts in economic, social and human development, which integrate new cultural and creative dimensions, have increasingly contributed to the construction of a broader view of culture, where different characteristics are shared, value systems, traditions and consumption models. This investigation focused on a diagnosis of the macroeconomic behaviour of nineteen European Union countries, their levels of economic, social and human development and the dynamics of accommodation, catering, arts, entertainment and recreation companies, with the aim of contributing with more detailed information, in order to assist the business management process.

Thus, two three-dimensional data structures were considered, for the period between 2011 and 2016, one containing descriptors related to the evolution of economic growth, social and human development in the countries and the other formed by descriptors of the dynamics of accommodation, food, art, entertainment and recreation companies. The purpose was capturing a common co-structure that would allow characterizing the relationship between the two structures. In this sense, the application of the COSTATIS method (Thioulouse, 2011), a multivariate exploratory method of analysis of Three-Way Multiblock data, not only evidenced the influence between the two structures but also allowed to identify possible strategies to support the decision.

**Keywords:** Economic, Social and Human Development, Business Dynamics, COSTATIS

# ÍNDICE

	Dedicatória	iv
	Agradecimentos	vi
	Resumo	vii
	Abstract	viii
	Índice de Figuras	xi
	Índice de Tabelas	xii
	Lista de Abreviaturas	xiii
<b>Capítulo 1</b>	<b>INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E RELEVANCIA</b>	1
1.1	Introdução	2
1.2	Objetivos	4
1.3	Relevância	5
<b>Capítulo 2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	6
2.1	Introdução	7
2.2	Os Setores do Alojamento e da Restauração e das Artes, Entretenimento e Recreação na União Europeia	7
2.2.1	As Empresas do Setor de Alojamento e Serviços de Restauração	8
2.2.2	As Empresas do Setor das Artes, Entretenimento e Recreação	8
2.3	O Crescimento Económico na União Europeia	9
2.3.1	O Produto Interno Bruto	10
2.3.2	O Valor Acrescentado Bruto	11
2.4	O Desenvolvimento Económico, Social e Humano na União Europeia	11
2.4.1	A Competitividade Global	12
2.4.1.1	Indicador de Instituições	12
2.4.1.2	Infraestruturas de Transportes e Comunicação	13
2.4.1.3	Indicador de Ambiente Macroeconómico	14
2.4.1.4	Indicador de Saúde e Educação Básica	15
2.4.1.5	Indicador de Rapidez na Adoção de Novas Tecnologias	16
2.4.1.6	Indicador de Dimensão de Mercado	17
2.4.1.7	Indicador de Sofisticação de Negócio	18
2.4.1.8	Indicador de Inovação	19
2.4.2	A Competitividade do Setor das Viagens e Turismo	20
2.4.2.1	Indicador de Priorização para o setor de Viagens & Turismo	20
2.4.2.2	Indicador de Infraestruturas de Transportes Aéreos	21
2.4.2.3	Indicador de Infraestruturas de Transportes Terrestres	22
2.4.2.4	Indicador de Infraestruturas de Tecnologias de Informação e Comunicação	23
2.4.2.5	Indicador de Competitividade de Preços	24
2.4.2.6	Indicador de Recursos Naturais	25
2.4.3	O Índice de Desenvolvimento Humano	25
2.4.4	O Índice Mundial de Felicidade	26
<b>Capítulo 3</b>	<b>METODOLOGIA E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b>	28
3.1	O Método COSTATIS	29
3.1.1	Introdução	29
3.1.2	A Análise Simultânea de $k$ Matrizes de Dados	29
3.1.3	A Análise Simultânea de 2 blocos de $k$ Matrizes de Dados	31
3.1.4	O Procedimento	32
3.2	Esquema Metodológico	35
3.2.1	PRIMEIRA FASE: A Recolha de Informação	35
3.2.1.1	Os Países da União Europeia	36

3.2.1.2	As Empresas por Setor de Atividade Económica na União Europeia	36
3.2.1.3	O Crescimento e o Desenvolvimento Económico na União Europeia	37
3.2.2	SEGUNDA FASE: A Estruturação das Bases de Dados	37
3.2.3	TERCEIRA FASE: O Método COSTATIS	39
3.2.4	QUARTA FASE: A Transferência de Conhecimento	39
<b>Capítulo 4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>40</b>
4.1	Análise Preliminar	41
4.1.1	As Empresas por Setor de Atividade Económica na União Europeia	41
4.1.1.1	O Setor de Alojamento e Serviços de Restauração	41
4.1.1.2	O Setor das Artes, Entretenimento e Recreação	44
4.1.2	O Crescimento e o Desenvolvimento Económico na União Europeia	47
4.2	COSTATIS	60
4.2.1	Análise Triádica Parcial	60
4.2.1.1	A Análise da Interestrutura	60
4.2.1.2	A Análise do Compromisso	63
4.2.2	Análise de Co-Inércia	66
4.3	Discussão dos Resultados	72
<b>Capítulo 5</b>	<b>CONCLUSOES, LIMITAÇÕES E TRANSFERENCIA DE CONHECIMENTO</b>	<b>77</b>
5.1	Conclusões	78
5.2	Limitações	79
5.3	Transferência de Conhecimento	79
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>80</b>

# ÍNDICE DE FIGURAS

3.1	Dados cúbicos ou Triádicos	30
3.2	2 conjuntos múltiplos de dados com indivíduos fixos	31
3.3	Diagrama de Decisão do COSTATIS	33
3.4	Esquema metodológico	35
3.8	Estrutura monobloco do número de empresas por setor de atividade e por dimensão, nos 19 países da UE (2011-2016)	38
3.9	Estrutura monobloco dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, nos 19 países da UE (2011-2016)	38
3.10	Estrutura multibloco COSTATIS nos 19 países da UE (2011-2016)	39
4.1	Média do total de empresas ativas, no setor de Alojamento e Serviços de Restauração, por número de trabalhadores, no período de 2011 a 2016, nos 19 países da UE	41
4.2	Média do número de empresas ativas, no setor de Arte, Entretenimento e Recreação, por número de trabalhadores, no período de 2011 a 2016, nos 19 países da UE	44
4.3	Evolução média do PIB a preços de mercado nos 19 países da UE (2011-2016)	48
4.4	Evolução média do VAB nos 19 países da UE (2011-2016)	48
4.5	Evolução média da Priorização para o Setor de Viagens e Turismo nos 19 países da UE (2011-2016)	49
4.6	Evolução média das Infraestruturas de Transportes Aéreos nos 19 países da UE (2011-2016)	50
4.7	Evolução média das Infraestruturas de Transportes Terrestres nos 19 países da UE (2011-2016)	51
4.8	Evolução média das Infraestruturas de TIC nos 19 países da UE (2011-2016)	51
4.9	Evolução média da Competitividade de Preços no Setor de Viagens e Turismo nos 19 países da UE (2011-2016)	52
4.10	Evolução média dos Recursos Naturais nos 19 países da UE (2011-2016)	53
4.11	Evolução média das Instituições de Formação e de Educação nos 19 países da EU (2011-2016)	53
4.12	Evolução média das Infraestruturas de Formação e de Educação nos 19 países da UE (2011-2016)	54
4.13	Evolução média do Ambiente Macroeconómico nos 19 países da EU (2011-2016)	55
4.14	Evolução média da Saúde e Educação Básica nos 19 países da UE (2011-2016)	55
4.15	Evolução média da Rapidez na Adoção de Tecnologias nos 19 países da UE (2011-2016)	56
4.16	Evolução média da Dimensão do Mercado nos 19 países da UE (2011-2019)	57
4.17	Evolução média da Sofisticação do Negócio dos 19 países da UE (2011-2016)	57
4.18	Evolução média da Inovação nos 19 países da UE (2011-2016)	58
4.19	Evolução média do Índice de Mundial de Felicidade nos 19 países da UE (2011-2016)	58
4.20	Evolução média do IDH nos 19 países da EU (2011-2016)	59
4.21	Interestrutura das empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)	61
4.22	Interestrutura dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nos 19 países da UE (2011-2016)	62
4.23	Compromisso das empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2014)	63
4.24	Compromisso dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nos 19 países da UE (2011-2016)	64
4.25	Influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)	67
4.26	Grau de influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)	67
4.27	Síntese dos resultados da influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)	75

# ÍNDICE DE TABELAS

3.5	Identificação dos 19 países da UE	36
3.6	Número de empresas por setor de atividade e por dimensão, nos 19 países da UE	36
3.7	Agregados macroeconómicos e de alguns indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, nos 19 países da UE	37

# LISTA DE ABREVIATURAS

União Europeia	UE
Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal	AHRESP
Pequenas e Médias Empresas	PME's
HOTéis, REstaurantes e CAFés	HORECA
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	UNESCO
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	PNUD
Índice de Desenvolvimento Humano	IDH
Relatório de Desenvolvimento Humano	RHD
Produto Interno Bruto	PIB
Valor Acrescentado Bruto	VAB
Índice Mundial de Felicidade	IMF
Classificação Estatística das Atividades Económicas na Comunidade Europeia	NACE
Gabinete de Estatística da União Europeia	EUROSTAT
Produto Nacional Bruto	PNB
Índice Global de Competitividade	IGC
Instituto Internacional de Desenvolvimento e Gestão	IIDC
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC
Pesquisa e Desenvolvimento	P&D
Sistema Internacional de Patentes	PCT
Paridade de Poder de Compra	PPC
Iniciativa Global das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável	UNSDSN
Organização das Nações Unidas	ONU
Análise Multivariada de Dados	AMD

Capítulo 1

# **INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E RELEVÂNCIA**

## 1.1 Introdução

O setor do alojamento e serviços de restauração e as empresas das artes, entretenimento e recreação, intimamente relacionadas com o turismo têm, cada vez mais, relevância na economia de qualquer país.

Na União Europeia (UE), segundo Boix (2012), “... cada aumento de 1% na produção destes setores, resulta num aumento de 0,39% no PIB per capita, que é o mesmo que dizer que este aumenta em 1.479 euros.”

O setor do alojamento e serviços de restauração, promovido pela Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), a que o Turismo de Portugal desde o início se associou, representa um importante contributo na análise de fatores de competitividade relevante para o turismo nacional, por outras palavras, um contributo para a produtividade das empresas do canal HORECA (HOtéis, REstaurantes e CAFês) em Portugal.

Globalmente, direciona-se para o alinhamento com as tendências internacionais, mas também para a adoção de medidas indispensáveis para a renovação e desenvolvimento do tecido empresarial, em especial das Pequenas e Médias Empresas (PME's). Neste encadeamento, o Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020, identifica objetivos estratégicos como o reforço da competitividade e a internacionalização das empresas do turismo, para os quais, são apontados, entre outros, investimentos prioritários como a melhoria das competências estratégicas das PME e a certificação de qualidade.

Esta visão integrada da produtividade é essencial, não somente para a competitividade do tecido empresarial, como também para difundir uma abordagem integrada e multisectorial por forma a qualificar a oferta turística em Portugal.

Não obstante, quer seja através das receitas provenientes dos turistas (nacionais ou estrangeiros), quer com as procedentes dos habitantes locais, que usufruem das atividades deste setor, a composição do sector do alojamento e restauração varia de país para país.

De facto, segundo Jones (1999), a situação financeira e legislativa de um país influencia a composição do setor do alojamento e da restauração, pois a disponibilidade económica para o investimento, os impostos e o retorno que dele resulta, dão origem a diferenças

estruturais e operacionais significativas. Semelhantemente, o contexto macroeconómico tem influência no desempenho das empresas englobadas no setor.

Por outro lado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2017, definiu indústrias criativas e culturais como “... *o setor de atividade organizada, cujo objetivo principal é a produção ou reprodução, promoção, distribuição/comercialização de bens, serviços e atividades de natureza artística, cultural ou relacionada com herança cultural*”.

Em 2013, de acordo com o Relatório da Economia Criativa, numa colaboração da UNESCO, com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), “... *a indústria criativa representa o setor com maior crescimento económico ao nível mundial, refletido pela criação de emprego, geração de rendimento e, principalmente, no que diz respeito às exportações*”.

Também, as mudanças de paradigma no desenvolvimento económico, social e humano, que integram, cada vez mais, novas dimensões culturais e criativas, têm contribuído para alimentar a construção de uma visão alargada da cultura, onde se encontram diferentes características partilhadas de modos de vida, sistemas de valores, tradições e modelos de consumo. Na realidade, as dimensões do “setor cultural” alargam-se ao mesmo tempo que as suas fronteiras se tornam mais difusas, nomeadamente, no que respeita às suas articulações com as atividades económicas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, sejam aquelas que se articulam mais estreitamente com o núcleo duro dos bens culturais e que vieram a ser progressivamente cobertas pela designação de “indústrias culturais”, sejam aquelas que incorporam dimensões relevantes de competências associadas à criação, diferenciação e desenvolvimento nos restantes bens e serviços, enraizados num conjunto alargado de tendências e transformações, económicas, sociais e humanas.

Associadamente, o nível de desenvolvimento humano, quantificado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), publicado anualmente pelo PNUD, no designado Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) referiu, em 2013, “... *que este poderá ter influência no comportamento dos utilizadores dos serviços de alojamento, restauração, arte, entretenimento e recreio*”.

Efetivamente, o reconhecimento da importância do setor das artes, entretenimento e recreação, atualmente é um facto que dá um novo significado à experiência turística, contribuindo para uma melhor compreensão das novas tendências, no que diz respeito à introdução da animação e das atividades de lazer, nas áreas do alojamento, da restauração e às necessidades dos novos turistas.

Com base nestes pressupostos iniciais, a presente investigação foi sustentada com informação relativa ao comportamento macroeconómico de dezanove países da UE, os seus níveis de desenvolvimento económico, social e humano e a evolução das empresas de alojamento, restauração, artes, entretenimento e recreação, no decorrer do período entre 2011 e 2016.

## 1.2 Objetivos

O **objetivo principal** deste trabalho é demonstrar que a análise simultânea de dois conjuntos de dados pode auxiliar o processo de gestão das empresas de alojamento, restauração, arte, entretenimento e recreação.

Não obstante, pretendemos também, mediante a metodologia proposta, dar resposta aos seguintes cinco **objetivos específicos**:

1. Caraterizar, simultaneamente, em 19 países da UE, a evolução do crescimento económico, do desenvolvimento social e humano dos países e das empresas de alojamento, alimentação, arte, entretenimento e recreação;
2. Identificar, em 19 países da UE, padrões comportamentais das empresas, tendo em conta a atividade económica e a dimensão;
3. Descrever padrões comportamentais de descritores macroeconómicos e de descritores de desenvolvimento económico, social e humano, nos países onde estão implantadas as empresas;
4. Identificar discrepâncias, semelhanças e influências entre o crescimento económico e o desenvolvimento económico, social e humano, no comportamento das empresas de alojamento, alimentação, arte, entretenimento e recreação;
5. Produzir um diagnóstico útil à gestão empresarial, para implementação ou desenvolvimento de negócios, dentro dos mencionados setores e países.

## **1.2 Relevância**

Dada a importância do setor das artes, entretenimento e recreação, frequentemente associados à experiência turística, esta investigação poderá contribuir para uma melhor compreensão das novas tendências, no que diz respeito à introdução da animação e das atividades de lazer, nas áreas do alojamento, da restauração em 19 países da EU. Tendo em conta as especificidades, em termos de desenvolvimento económico, social e humano e, no que respeita à evolução das empresas de alojamento, restauração, artes, entretenimento e recreação. O conhecimento, proveniente deste diagnóstico, poderá ser útil para o entendimento das dinâmicas dos setores em causa e para a tomada de decisões na implementação de negócios neste âmbito.

Capítulo 2

## **REVISÃO DA LITERATURA**

## 2.1 Introdução

Acreditamos que existem fatores que influenciam o setor do alojamento e serviços de restauração e o setor das artes, entretenimento e recreação, e que essa influência pode contribuir para o desenvolvimento dessas atividades.

Esses fatores, que se inserem nos conceitos de crescimento económico e de desenvolvimento económico, social e humano apresentam, por sua vez, relações intrínsecas e extrínsecas, entre si, que poderão ser proveitosas na criação de oportunidades de desenvolvimento e expansão de negócios, dentro dos setores citados.

Assim, neste capítulo e, num contexto da UE, após uma sucinta descrição sobre a dinâmica do setor do alojamento e serviços de restauração e do setor das artes, entretenimento e recreação, serão revisitados:

- I. os conceitos de Produto Interno Bruto (PIB) e de Valor Acrescentado Bruto (VAB), na esfera do crescimento económico e,
- II. os conceitos de Competitividade Global, Competitividade do Setor das Viagens e Turismo, IDH e Índice Mundial de Felicidade (IMF), no âmbito do desenvolvimento económico, social e humano.

## 2.2 O Setor do Alojamento e da Restauração e o Setor das Artes, Entretenimento e Recreação na União Europeia

O setor do alojamento e restauração e as indústrias das atividades criativas e culturais, intimamente relacionadas com o turismo, têm pesos significativos na economia de qualquer país da UE.

Quer seja com o *income* que advém dos turistas (nacionais ou estrangeiros), quer com o *income* proveniente dos habitantes locais, que usufruem do que lhes é proporcionado pelas atividades destes setores, a composição do setor do alojamento e restauração varia, no entanto, de país para país.

### **2.2.1 As Empresas do Setor de Alojamento e Serviços de Restauração**

De acordo com um relatório do Parlamento Europeu (2014), “... *as atividades de turismo, no setor de alojamento e restauração, representaram quase 10 milhões de empregos, ou seja, 4% do emprego total na UE e em 2011, quase 2 milhões de empresas, em toda a UE, encontravam-se ativas no setor do turismo (...), apresentando um valor estimado de contribuição para a economia, em PIB por trabalhador, de 25.000€ nos serviços de restauração e de 58.000€ nos serviços de alojamento*”.

Não obstante, este setor representar uma diversidade enorme de atividades, encontra-se em constante mutação devido, não só, às alterações na procura, como também ao aumento de necessidades na área das experiências turísticas.

A Classificação Estatística das Atividades Económicas na Comunidade Europeia (NACE), do Gabinete de Estatística da União Europeia (EUROSTAT), indica que o setor de atividade de alojamento e serviços de restauração, engloba os seguintes serviços:

- I. Hotéis e alojamentos similares, dentro dos quais os alojamentos de férias e de estadias de curta duração, os parques de campismo, de veículos de recreação e de *roulottes* e outros alojamentos que não integrem as descrições anteriores;
- II. Restaurantes e atividades de serviços de alimentação móveis, serviços de *catering* e outras atividades de serviços de alimentação, que não se integrem nas descrições anteriores;
- III. Atividades de serviços de bebidas.

### **2.2.2 As Empresas do Setor das Artes, Entretenimento e Recreação**

A UNESCO, em 2017, definiu Indústrias criativas e culturais como “*um setor de atividade organizada, cujo objetivo principal é a produção ou reprodução, promoção, distribuição/comercialização de bens, serviços e atividades de natureza artística, cultural ou relacionada com herança cultural*”.

De acordo com a UNESCO (2013) numa colaboração com o PNUD, a indústria criativa representa o setor com maior crescimento económico ao nível mundial, refletido na criação de emprego, geração de rendimento e, principalmente no que diz respeito a exportações.

Trata-se, portanto, de um setor vasto e diverso que abarca um conjunto de atividades que utilizam a criatividade, o conhecimento cultural e a propriedade intelectual por forma a proporcionar entretenimento, tornando-o uma mais valia para a escolha de um destino turístico.

Segundo o método de classificação NACE, o setor de atividades de arte, entretenimento e recreação engloba as seguintes atividades:

- I. Atividades criativas de arte e entretenimento, nomeadamente arte de atuação e as suas atividades de suporte, atividades de criação artística e operações em infraestruturas de arte;
- II. Bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais, englobando operações de reconstrução de locais históricos, edifícios ou locais de atração turística e atividades de jardins botânicos, zoológicos e reservas naturais;
- III. Atividades de jogo e apostas;
- IV. Atividades desportivas, designadamente, operações em infraestruturas de desporto, clubes desportivos e infraestruturas de *fitness*;
- V. Parques temáticos e de diversão e outras atividades de diversão e recreação.

### **2.3 O Crescimento Económico na União Europeia**

Na maioria dos manuais de economia, o ambiente económico cinge-se ao conjunto de fatores que influencia, positiva ou negativamente, tanto o crescimento como o desenvolvimento económico mundial, de um país ou de uma região. E, neste âmbito, o crescimento económico é basicamente definido pelo aumento da produção e do consumo de bens e serviços, através do índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto

(PNB) *per capita*. Já o desenvolvimento económico, envolve aspetos mais relacionados com a realidade humana da população, debruçando-se mais em indicadores como os níveis de educação, de saúde, de segurança ou de bem-estar.

São, portanto, realidades diferentes, mas que se associam por se influenciarem mutuamente. Esta distinção entre crescimento e desenvolvimento económico é tradicionalmente defendida, tanto pelas teorias clássicas do crescimento económico, como pelas teorias mais recentes.

Contudo, estas diferenças suportam uma dificuldade analítica que se prende com a análise dos indicadores corretos e na certeza de quais serão os que realmente influenciam o setor em questão no processo de implementação/crescimento desejado para um negócio.

No entanto, o cruzamento destes dados pode-se tornar difícil, numa escala elevada de indicadores e de países, e a análise de múltiplos *outputs*, por si só, não revela as relações que possam, ou não, existir, entre as várias dimensões em estudo, pelo que se torna necessária a facilitação da mesma.

### **2.3.1 O Produto Interno Bruto**

O contexto macroeconómico tem, naturalmente, influência na demografia e no desempenho das empresas dentro de cada setor económico. O PIB, sendo uma medida agregada da produção, inclui a soma de todos os bens e serviços finais, produzidos por uma designada área geográfica, que quantifica a atividade económica do mesmo. Esta quantificação é frequentemente utilizada para calcular o crescimento da economia dentro de um determinado período permitindo assim, avaliar a situação económica de cada país, região ou cidade.

O PIB mede o valor da atividade económica dentro de um país, sendo a soma dos valores de mercado, ou preços, de todos os bens e serviços finais produzidos numa economia durante um determinado período de tempo. E, quando definido *per capita*, corresponde à produção económica de um país por pessoa, transformando-o numa boa medida do padrão de vida de um país

Porém, retrata também uma realidade que, para se efetuar uma comparação transversal entre países, devem ser tidos em conta outros indicadores, por forma a que se torne real a informação que deles é retirada.

Num estudo realizado em 2010 por Jones e Klenow, sobre a qualidade de vida entre países, dão como exemplo, os padrões de vida entre França e Estados Unidos, em 2005. Segundo estes autores, França detém um valor de PIB de 67% dos Estados Unidos, que em valores *per capita* rondaria os 60%. Mas, quando são incorporados no estudo outros indicadores, tais como a esperança média de vida ou o lazer, os desvios-padrão dos consumos demonstram um valor de 0,54% nos Estados Unidos e em França apenas 0,42%.

Mesmo sendo um indicador que representa uma ferramenta muito importante a incorporar numa análise de mercado, deverão, no entanto, ser tidos em conta outros fatores que podem indicar padrões de vida que, por sua vez, podem vir a identificar mercados mais propícios ao desenvolvimento empresarial dos setores em estudo.

### **2.3.2 O Valor Acrescentado Bruto**

Intimamente ligado ao PIB, o VAB, de uma forma simplista, representa o mesmo sem os custos inerentes à produção dos bens ou serviços.

Por outras palavras, representa a medida do valor de bens e serviços produzidos num país, indústria ou setor económico, ou seja, a produção menos o consumo intermediário.

Utilizado em vários estudos, este indicador macroeconómico é frequentemente usado como medida na correlação do desenvolvimento industrial de vários setores de atividade.

Recentemente, Neagu *et al.* (2019), desenvolveu um estudo sobre a associação entre este indicador e o capital humano no setor da bioeconomia entre países da UE, utilizando dados do EUROSTAT, no qual concluiu que existe uma correlação positiva entre o VAB e 26 economias europeias, de 6 setores da bioeconomia, e que esta é superior nos países mais desenvolvidos.

## **2.4 O Desenvolvimento Económico, Social e Humano na União Europeia**

A natureza própria destes indicadores incorpora também variáveis de carácter qualitativo, que influenciam, fortemente, o crescimento de uma economia. Essas variáveis envolvem, tanto questões de natureza, social e humana, como temas de ordem institucional, estrutural, fiscal, jurídica e natural, que se enquadram no ambiente característico de cada um dos países em estudo.

No interesse desta investigação foram considerados os seguintes indicadores:

1. Competitividade Global;
2. A Competitividade do Setor de Viagens e Turismo;
3. O IDH;
4. O Índice Mundial de Felicidade

### **2.4.1 A Competitividade Global**

De acordo com a publicação do Relatório Global de Competitividade 2011, feita pelo *World Economic Forum* (2011) a Competitividade Global revela-se “... *útil para a priorização da reestruturação de políticas e normas permitindo, a cada país, a identificação das forças e fraquezas da sua competitividade, a nível nacional, e priorizar os fatores que constroem a maioria do seu desenvolvimento económico*”.

Os fatores que indicam a competitividade de um país no setor de viagens e turismo, desempenham um papel vital no processo de transformação económica do mesmo. Dritsakis (2004) afirmou que uma infraestrutura turística sólida facilita o processo de crescimento económico de um país.

O Índice Global de Competitividade (IGC) é publicado no Relatório de Competitividade Global pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento e Gestão (IIDG) e, com base em dados primários e secundários, atribui atualmente uma pontuação de 1 a 7, para 197 países.

É constituído por 333 variáveis que se encontram convertidas em 12 Indicadores, dos quais, por interesse da investigação, foram selecionados 8.

#### **2.4.1.1 Indicador de Instituições**

O ambiente institucional de um país é o reflexo da eficiência e do comportamento dos *stakeholders* públicos e privados. Não obstante, é constituído pelo Quadro Jurídico e Administrativo, dentro do qual empresas e governos interagem e a sua eficiência é determinante na competitividade económica de um país.

Esta eficiência vai, não só, influenciar decisões de investimento e de implementação de organizações de produção, como também vai desempenhar um papel fundamental na forma como as sociedades distribuem os benefícios e suportam os custos das estratégias e políticas de desenvolvimento.

A importância do conhecimento do ambiente institucional tem sido crescente, de tal forma que, de acordo com Scherer (2007), numa análise às mudanças do ambiente institucional no Brasil, a procura por um ambiente institucional adequado ultrapassa os estudos académicos e entra como uma determinação política da maioria dos organismos internacionais.

As variáveis que formam este indicador, são:

**I. No âmbito das Instituições públicas<sup>1</sup>:**

- Direitos de propriedade;
- Proteção da propriedade intelectual 1/2;
- Ética e corrupção;
- Influência indevida;
- Desempenho do setor público;
- Segurança.

**II. Na esfera das Instituições privadas<sup>1</sup>:**

- Ética corporativa;
- Responsabilização.

#### **2.4.1.2 Infraestruturas de Transportes e Comunicação**

As infraestruturas de transportes e comunicação são fundamentais para garantir o transporte de bens e de pessoas e para o funcionamento da economia. De uma forma bem estruturada, permitem diminuir distâncias entre países e dentro do mesmo país, facilitando também o fluxo de informação, de forma rápida e eficiente.

---

<sup>1</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

As variáveis que originam este indicador, são:

**I. Dentro das Infraestruturas de Transporte:**

- Qualidade das infraestruturas<sup>1</sup>;
- Qualidade das estradas<sup>1</sup>;
- Qualidade das infraestruturas ferroviárias<sup>2</sup>;
- Qualidade das infraestruturas portuárias<sup>2</sup>;
- Qualidade das infraestruturas aéreas<sup>2</sup>;
- Número de assentos disponíveis por quilómetro de voo internacional<sup>3</sup>.

**II. No seio das Infraestruturas de comunicação:**

- Qualidade do fornecimento de eletricidade<sup>2</sup>;
- Disponibilidade de Linhas telefónicas<sup>4</sup>;
- Subscrições de linha de telefone móveis<sup>4</sup>.

### **2.4.1.3 Indicador de Ambiente Macroeconómico**

A estabilidade do ambiente macroeconómico, para além de ser informação importante para o estabelecimento dos negócios é muito significativa para a competitividade geral de um país.

Este indicador engloba fatores, nalguns casos imprevisíveis e incontroláveis, como as forças da natureza, mas também incluem fatores possíveis de avaliar, por forma a deduzir a sua influência na competitividade de um país.

Assim, o indicador do ambiente macroeconómico abrange, entre outras, informações sobre:

---

<sup>2</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

<sup>3</sup> Associação Internacional de Transportes Aéreos: *Análise SRS* World Economic Forum (2011-2016)

<sup>4</sup> União Internacional de Telecomunicação, *Telecomunicação Mundial/Indicadores* World Economic Forum (2011-2016)

- Saldo do orçamento do governo<sup>5</sup>;
- Poupança nacional bruta<sup>5</sup>;
- Inflação<sup>5</sup>;
- Dívida do governo<sup>5</sup>;
- Classificação de crédito do país<sup>6</sup>.

#### 2.4.1.4 Indicador de Saúde e Educação Básica

Uma força de trabalho saudável é vital para a competitividade e para a produtividade. O investimento na prestação de serviços de saúde é, portanto, crítico para considerações de estudos de mercado. Por outro lado, a qualidade da educação básica aumenta a eficiência de cada trabalhador.

As variáveis que integram este indicador, são:

- Impacto comercial da malária<sup>7</sup>;
- Incidência de malária<sup>8</sup>;
- Impacto comercial da tuberculose<sup>7</sup>;
- Incidência de tuberculose<sup>9</sup>;
- Impacto comercial do VIH<sup>7</sup>;
- Prevalência de VIH<sup>10</sup>;
- Mortalidade infantil<sup>9</sup>;

---

<sup>5</sup> Fundo Monetário Internacional World Economic Forum (2011-2016); Banco de Dados do *World Economic Outlook* World Economic Forum (2011-2016); Avisos de Informação Pública e fontes nacionais World Economic Forum (2011-2016)

<sup>6</sup> Investidor Institucional World Economic Forum (2011-2016)

<sup>7</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

<sup>8</sup> Organização Mundial de Saúde, Relatório Mundial de Malária e fontes nacionais World Economic Forum (2011-2016)

<sup>9</sup> Banco Mundial de Dados World Economic Forum (2011-2016); Indicadores Mundiais de Desenvolvimento World Economic Forum (2011-2016); Catálogo Global de Desenvolvimento Financeiro e fontes nacionais World Economic Forum (2011-2016)

<sup>10</sup> Relatório Global sobre a Epidemia Global SIDA World Economic Forum (2011-2016); Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, Relatório de Desenvolvimento Humano: World Economic Forum (2011-2016)

- Esperança média de vida<sup>9</sup>;
- Educação primária<sup>7</sup>;
- Qualidade da educação primária<sup>11</sup>.

#### **2.4.1.5 Indicador de Rapidez na Adoção de Novas Tecnologias**

A rapidez com que uma economia adota tecnologias existentes, com o objetivo de aumentar a produtividade das suas indústrias é medida por este indicador.

Na sua mensuração, o enfoque incide na capacidade de se promover a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em atividades diárias e em processos de produção, visando o aumento da eficiência e da competitividade. Para isso, torna-se primordial que as empresas que operam num país tenham acesso a produtos e projetos avançados, capacidade de absorvê-los e utilizá-los, sejam estes de fontes nacionais ou internacionais.

As variáveis que constituem este indicador, são:

- **Adoção tecnológica<sup>12</sup>:**
  - Disponibilidade de tecnologias recentes;
  - Absorção da tecnologia a nível empresarial;
  - Ambiente de Desenvolvimento Integrado e transferência de tecnologia.
- **Utilização das TIC<sup>13</sup>:**
  - Utilizadores de *Internet*;
  - Assinaturas de *Internet* de banda larga;
  - Largura de banda da *Internet*;

---

<sup>11</sup> Instituto de Estatística da UNESCO World Economic Forum (2011-2016); Base de Dados da UNICEF World Economic Forum (2011-2016); UN, Indicadores de Desenvolvimento Millennium da ONU World Economic Forum (2011-2016); Banco Mundial de Dados (2012-2017); Base de Dados *EdStats* e fontes nacionais World Economic Forum (2011-2016)

<sup>12</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

<sup>13</sup> União Internacional de Telecomunicação, Telecomunicação Mundial/Indicadores TIC World Economic Forum (2011-2016)

- Assinaturas de banda larga móvel;
- Assinaturas de telefone móvel;
- Linhas telefônicas fixas.

A quantificação deste indicador tem sofrido alterações, mantendo sempre a intenção, ou nível de importância, do que é englobado na sua quantificação. Devido à crescente importância deste indicador como instrumento, não só comercial, como a nível individual, e a evolução das formas de como se encontram disponíveis estas ferramentas, a sua contabilização muda de forma de ano para ano, mas sempre com o mesmo propósito - a avaliação da qualidade e da quantidade dos serviços disponíveis.

#### **2.4.1.6 Indicador de Dimensão de Mercado**

No contexto da globalização, a dimensão de um mercado é tão grande quanto o número de parceiros internacionais que um país tem. As fronteiras deixaram de ditar a dimensão do mercado. Com a mensuração, através deste indicador, torna-se possível identificar os países que conseguem explorar economias de escala, o que se revela importante para o processo de tomada de decisão de qualquer gestor.

Os índices que compõem este indicador, são:

- Índice de dimensão do mercado interno;
- Índice de dimensão do mercado externo.

Por ser um índice de considerável importância no estudo do ambiente económico de um país, Campbell e Hopenhayn (2005), relacionaram-no com várias medidas de desempenho, tais como produtividade, dimensão, preço e margem, as quais consideraram como fatores de mudança. Os autores concluíram que mercados de maior dimensão demonstram maiores níveis de concorrência e de produção agregada, o que pode ser determinante na decisão de um potencial investidor.

#### 2.4.1.7 Indicador de Sofisticação de Negócio

A qualidade da rede de negócios de um país e a qualidade das operações e estratégias das suas empresas determinam o nível de sofisticação do negócio.

E, nesta extensão, segundo a publicação do Relatório Global de Competitividade 2012-2013, feita pelo *World Economic Forum* (2013), a integração vertical entre empresas do mesmo setor, associada à proximidade geográfica:

- aumenta a qualidade da rede de negócios;
- facilita a inovação em processos e produtos e,
- reduz as barreiras à entrada de novas empresas.

Assim, as variáveis que compõem este indicador<sup>14</sup>, são:

- Quantidade do fornecedor local;
- Qualidade do fornecedor local;
- Estado do desenvolvimento do *cluster*;
- Natureza da vantagem competitiva;
- Largura da cadeia de valor;
- Controle de distribuição internacional;
- Sofisticação do processo de produção;
- Extensão do *marketing*;
- Disposição para delegar autoridade;
- Confiança na gestão profissional.

Atualmente, considera-se este indicador intimamente ligado às TIC, sendo cada vez mais importante:

---

<sup>14</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

- no desenvolvimento;
- na atualização dos negócios e,
- nas formas de produção adaptadas às novas tecnologias.

Num estudo realizado sobre a sofisticação de negócio e prontidão tecnológica, através das TIC, Ogrea *et al.* (2010), concluíram que, em 17 países da UE, apenas 5, nos quais Portugal não se inclui, têm os mercados económicos orientados para a inovação e não apenas para a eficiência, demonstrando assim, níveis de sofisticação baixos.

#### **2.4.1.8 Indicador de Inovação**

Este indicador incide na inovação tecnológica. Revela-se, portanto, fundamental num ambiente propício à inovação, o que só ocorre, quando existe apoio por parte dos setores público e privado.

As variáveis integrantes na criação deste indicador, são:

- Capacidade de inovação<sup>15</sup>;
- Qualidade das instituições de pesquisa científica<sup>15</sup>;
- Gastos da empresa em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)<sup>15</sup>;
- Colaboração universidade-indústria em pesquisa e desenvolvimento<sup>15</sup>;
- Compras governamentais de produtos de tecnologia avançada<sup>15</sup>;
- Disponibilidade de cientistas e engenheiros<sup>15</sup>;
- Pedidos de patente, de acordo com o Sistema Internacional de Patentes (PCT)<sup>16</sup>;
- Proteção da propriedade intelectual.

Intimamente relacionado com as TIC e com a sofisticação do negócio, a inovação é mais um dos indicadores com crescente importância no que se refere ao estudo de mercado.

---

<sup>15</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2011-2016)

<sup>16</sup> Instituto de Marcas e Patentes dos Estados Unidos World Economic Forum (2011-2016) e Fundo das Nações Unidas para a População World Economic Forum (2011-2016)

## **2.4.2 A Competitividade do Setor de Viagens e Turismo**

De acordo com o Relatório de Competitividade no Setor de Viagens & Turismo, publicado pelo *World Economic Forum* (2015), estas publicações medem o conjunto de fatores e políticas que permitem o desenvolvimento sustentável do setor, o que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento e aumento da competitividade de um país.

Este índice é medido atualmente em 141 países e é composto por 14 indicadores, avaliados numa escala de 1 a 7 calculada com base em 90 variáveis. Destes foram selecionados, no interesse da investigação, os 6 indicadores, que passamos a descrever:

1. Indicador de Priorização para o setor de Viagens & Turismo;
2. Indicador de Infraestruturas de Transportes Aéreos;
3. Indicador de Infraestruturas de Transportes Terrestres;
4. Indicador de Infraestruturas de TIC;
5. Indicador de Competitividade de Preços;
6. Indicador de Recursos Naturais.

### **2.4.2.1 Indicador de Priorização para o setor de Viagens & Turismo**

O papel desempenhado pelas prioridades governamentais de um país, vai ter um grande impacto na competitividade. Ao canalizar fundos para projetos essenciais ao desenvolvimento de um setor, não só evidencia intenções de desenvolvimento interno e apoio do comércio existente, como, por consequência, pode vir a atrair investimentos privados que influenciam o crescimento e desenvolvimento económico.

As variáveis incluídas neste indicador são:

- Priorização governamental com projetos na indústria de Viagens & Turismo;
- Despesa governamental no setor de Viagens & Turismo;
- Eficiência do Marketing e da Marca na atração turística;

- Abrangência dos dados anuais do setor;
- Oportunidade de fornecimentos dos dados (mensal/trimestral).

#### 2.4.2.2 Indicador de Infraestruturas de Transportes Aéreos

Infraestruturas de transporte aéreo de qualidade oferecem facilidade de acesso, de e para países, bem como movimento para destinos dentro dos países.

As variáveis que produzem este indicador, são:

- Qualidade das infraestruturas de transporte aéreo<sup>17</sup>;
- Número de assentos disponíveis por quilometro de voo doméstico<sup>18</sup>;
- Número de assentos disponíveis por quilometro de voo internacional<sup>18</sup>;
- Partidas por cada 1.000 habitantes<sup>19</sup>;
- Densidade aeroportuária<sup>20</sup>;
- Número de companhias aéreas em operação<sup>18</sup>;
- Rede internacional de transporte aéreo<sup>18</sup>.

Se o transporte aéreo representa um valor empresarial inegável, será ainda de maior importância no que toca a todas as atividades ligadas ao setor do turismo. É atualmente evidente a sua importância na deslocação humana, quando se valorizam cada vez mais, as experiências em detrimento dos bens materiais e, neste âmbito, o setor de viagens tornou-se um intermediário dos objetivos pessoais da população.

Naturalmente que a qualidade deste serviço, só pode assim influenciar diretamente no crescimento económico de um país turístico.

---

<sup>17</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de World Economic Forum* (2013-2015)

<sup>18</sup> Associação Internacional de Transportes Aéreos: *Análise SRS World Economic Forum* (2013-2015)

<sup>19</sup> Calculado pela Estratégia&, com as seguintes bases: *Organização Internacional de Aviação civil, Estatísticas de Aviação Mundiais e estimativas da OACI e várias fontes de estatísticas populacionais World Economic Forum* (2013-2015)

<sup>20</sup> Calculada pelos autores, com base nos dados da Associação Internacional de Transportes Aéreos: *Análise SRS e do Banco de Dados Mundial: Indicador de Desenvolvimento Mundial World Economic Forum* (2013-2015)

### 2.4.2.3 Indicador de Infraestruturas de Transportes Terrestres

A facilidade de circulação dentro de um país e a extensão e qualidade do terreno e das infraestruturas de transporte, são igualmente fulcrais na decisão à implementação de um negócio. Por forma a ser uma mais valia para a economia, deve existir transporte eficiente e acessível para os principais negócios, desde o transporte de pessoas ao transporte de mercadorias.

De acordo com *World Economic Forum* (2015), a propósito da Competitividade para o setor de Viagens e Turismo, “... dentro do conceito de qualidade, está incluída a quantidade”.

As variáveis presentes na constituição deste indicador, são:

- Qualidade das estradas<sup>21</sup>;
- Qualidade da infraestrutura ferroviária<sup>21</sup>;
- Qualidade da infraestrutura portuária<sup>21</sup>;
- Qualidade da rede de transporte doméstico<sup>21</sup>;
- Densidade de estradas, (km de estradas / 100 km quadrados de terra)<sup>22</sup>.

Não de menor importância, mas com impactos diferentes no que refere às infraestruturas de transportes aéreos, as infraestruturas dos transportes terrestres determinam a mobilidade interna e influenciam diretamente o negócio e as pessoas.

Khadaroo e Seetanah (2007), apontam para uma influência direta, destas infraestruturas, no turismo, que se denota mais em países da Europa, América e Ásia, em detrimento dos outros continentes.

---

<sup>21</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2013-2015)

<sup>22</sup> Banco de Dados Mundial: *Indicador de Desenvolvimento Mundial* World Economic Forum (2013-2015)

#### 2.4.2.4 Indicador de Infraestruturas de Tecnologias de Informação e Comunicação

Dada a crescente importância do ambiente *online* nas economias, onde cada vez mais:

- as viagens e acomodações são planeadas e adquiridas;
- o contacto com potenciais clientes;
- as medidas de marketing realizadas utilizando todo o potencial das TIC e,
- a facilitação de todos os procedimentos de fronteira através dos mesmos mecanismos, torna-se importante a qualidade destas infraestruturas no ambiente económico.

As taxas de penetração das TIC, fornecem informação relativa da atividade da sociedade *online* e da sua utilização no que se refere a transações económicas e como ferramenta do meio empresarial.

As variáveis que produzem este indicador, são:

- Extensão do uso comercial de *Internet*<sup>23</sup>;
- Número de utilizadores de *Internet* (número/100 habitantes)<sup>24</sup>;
- Linhas telefónicas (número/100 habitantes)<sup>24</sup>;
- Número de utilizadores de *Internet* em banda larga (número/100 habitantes)<sup>24</sup>;
- Número de utilizadores de telefone móvel (número /100 habitantes)<sup>24</sup>.

Tal como no indicador de rapidez na adoção de novas tecnologias, descrito anteriormente, também aqui se verificam alterações nas variáveis, devido à evolução de disponibilidade destas ferramentas, mantendo sempre o nível de importância das mesmas, de modo a permitir uma comparação transversal ao longo do tempo.

---

<sup>23</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* World Economic Forum (2013-2015)

<sup>24</sup> União Internacional de Telecomunicações: *indicadores mundiais de telecomunicações* World Economic Forum (2013-2015)

### 2.4.2.5 Indicador de Competitividade de Preços

Claramente, a competitividade de preços na indústria de viagens e turismo é um indicador importante, quando falamos em análise de dados para um gestor. Um país com custos mais baixos aumenta a atratividade não só para viajantes, como para possíveis investidores.

Fatores como:

- o custo dos bens e serviços de um país;
- os impostos e taxas aeroportuários;
- os níveis de preços dos combustíveis;
- a tributação de um país e,
- o custo relativo das acomodações,

são tidos em conta numa avaliação de um mercado económico.

As variáveis que formam este indicador, são:

- Impostos e taxas aeroportuárias<sup>25</sup>;
- Paridade do poder de compra<sup>26</sup>;
- Extensão e efeito da tributação<sup>26</sup>;
- Níveis dos preços dos combustíveis<sup>26</sup>;
- Índice de preços de acomodação<sup>27</sup>.

É inegável a importância dos preços e, nos últimos anos, o conceito *low-cost*, tem vindo a demonstrar a sua importância no que se refere à afluência turística de um país.

Em estudos realizados ao impacto económico que as competitividades de preços, no âmbito de transporte aéreo, detêm em Espanha, em 2011. Rey *et al* (2011) referem que, relativamente aos países da UE, verificou-se aumento de 10% para 53% na utilização de voos *low-cost* na deslocação turística.

---

<sup>25</sup> Associação Internacional de Transportes Aéreos: *Análise SRS World Economic Forum* (2013-2015)

<sup>26</sup> Banco de Dados Mundial: *Indicador de Desenvolvimento Mundial World Economic Forum* (2013-2015)

<sup>27</sup> STR Incorporated, Pesquisa em Viagens *Global and Smith World Economic Forum* (2013-2015)

### 2.4.2.6 Indicador de Recursos Naturais

Um país com capacidade para oferecer acesso a ativos naturais, tem claramente uma vantagem competitiva, tornando-se um fator importante no que se refere ao índice de competitividade neste setor.

As variáveis que originam este indicador, são:

- Número de sítios naturais do património mundial<sup>28</sup>;
- Áreas protegidas<sup>29</sup>;
- Qualidade do ambiente natural<sup>30</sup>;
- Total de espécies conhecidas<sup>31</sup>.

Tudo isto é colocado em questão quando se verificam inúmeros países ricos em recursos naturais, mas com desenvolvimentos económicos baixos, demonstrando, novamente, a necessidade de associação dos vários indicadores, para chegar a uma leitura correta dos mercados e das diferentes necessidades empresariais, dependendo dos setores em questão.

### 2.4.3 O Índice de Desenvolvimento Humano

Os índices de desenvolvimento económico de um país podem definir ou determinar as influências, que poderão ocorrer no crescimento económico destes setores, nomeadamente o nível de desenvolvimento humano, quantificado pelo IDH, que tem influência no comportamento dos utilizadores dos serviços ao alojamento, restauração, arte, entretenimento e recreação.

De acordo com Ranis (2004), a sua influência no crescimento económico a um nível geral é evidente. O autor afirma que, “... *embora o IDH represente um conceito mais amplo, muitos de seus elementos aproximam-se mais à noção mais tradicional de capital humano*”. Assim, na medida em que o capital humano afeta o crescimento económico

---

<sup>28</sup> Lista de Património Mundial da UNESCO UNDP Human Development Report Office (2011-2016)

<sup>29</sup> Divisão de Estatística das Nações Unidas UNDP Human Development Report Office (2011-2016)

<sup>30</sup> Fórum Mundial Económico: *pesquisa de opiniões de executivos* UNDP Human Development Report Office (2011-2016)

<sup>31</sup> União Internacional para a Conservação da Natureza: *Lista vermelha de espécies ameaçadas* UNDP Human Development Report Office (2011-2016)

de uma nação, o desenvolvimento humano certamente terá impacto no crescimento económico.

O IDH, desenvolvido pelo PNUD, é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de desenvolvimento humano. Países considerados desenvolvidos evidenciam um desenvolvimento humano muito alto (onde se inserem os países da UE), países considerados em desenvolvimento, demonstram um desenvolvimento humano médio/alto e, por fim, países classificados como subdesenvolvidos apresentam um desenvolvimento humano baixo.

Utilizando uma escala de 0 a 1, cada país obtém uma pontuação num *ranking* onde entram atualmente 190 países, que é determinada através de uma escala geométrica do cálculo das seguintes dimensões:

- Esperança média de vida e nível de saúde;
- Anos Médios de Estudo e Anos Esperados de Escolaridade;
- PIB em Paridade de Poder de Compra (PPC) *per capita*.

#### **2.4.4 O Índice Mundial de Felicidade**

O nível de felicidade humana foi, por várias vezes, relacionado com o crescimento económico. Oswald (1997:15), concluiu que “... numa nação desenvolvida, o progresso económico compra apenas uma pequena quantidade de felicidade”, pelo que revela que o nível de crescimento económico pouca influência tem na sensação de felicidade de um indivíduo.

Mais estudos nesta área começam a proliferar, levando a que a felicidade entre, definitivamente, numa fase de expansão na economia, segundo Niza (2007:40),

*“... atualmente procura compreender-se qual a relação entre rendimento e felicidade, abarcando a análise do consumo ou vários tipos de consumo para aumento do bem-estar pessoal. Variáveis socioeconómicas (sexo, idade, escolaridade) e macroeconómicas (inflação, desemprego) são também estudadas na sua relação com a felicidade. A ênfase é dada ao indivíduo (e não mais ao estudo das condições que melhorem a felicidade pública) mas a relação com o*

*consumo já não é assumida como direta, e são procuradas variáveis explicativas moderadoras desta ligação.”*

A questão prende-se com o seguinte: se a percepção de níveis de felicidade, elevados ou baixos, de uma população, pode influenciar o crescimento económico de um determinado setor e se poderá ser um auxiliar, no que respeita à análise de um mercado.

Publicado no Relatório Mundial da Felicidade, este índice representa uma medição da felicidade publicada pela Iniciativa Global das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, UNSDSN (2018).

Baseado maioritariamente em dados primários, recolhidos em mais de 150 países, estes reportam uma avaliação de 0 a 10, que resulta da junção das médias ponderadas (à mesma escala) de cada uma das variáveis utilizadas para o cálculo dos seguintes componentes que o constituem:

- Bem-estar psicológico;
- Saúde;
- Utilização do tempo (Horas de trabalho, de descanso e de lazer);
- Educação;
- Diversidade cultural e resiliência;
- Boa governança;
- Vitalidade da comunidade;
- Diversidade ecológica e resiliência;
- Padrões de vida.

Muitos autores definem este índice como ambíguo, mas a realidade é que, cada vez mais, se vê relacionado com questões económicas e de desenvolvimento, tendo sido, em 2012, definida a Felicidade e o Bem-estar, pela Organização das Nações Unidas (ONU), como o Novo Paradigma.

Capítulo 3

**METODOLOGIA E PROCEDIMENTO  
METODOLÓGICO**

## 3.1 O Método COSTATIS

### 3.1.1 Introdução

Os métodos estatísticos tradicionais, ao estudar fenómenos reais de natureza multivariada, não conseguem capturar as mudanças simultâneas que ocorrem no comportamento das variáveis analisadas. Para ultrapassar esta limitação, os métodos de Análise Multivariada de Dados (AMD) têm vindo a introduzir desenvolvimentos na investigação com a utilização de múltiplos conjuntos de dados, usando, para isso, estruturas multidimensionais adequadas à análise simultânea das variáveis em estudo.

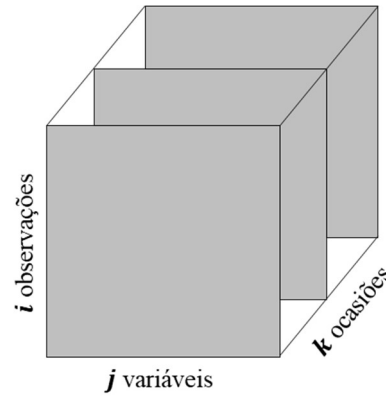
De facto, uma compreensão profunda de um determinado fenómeno não se limita à sua perceção num único momento, mas sim no decorrer de um determinado período de tempo ou em determinadas situações experimentais. Para este contexto de investigação foi concebida a análise de estruturas multidimensionais de múltiplos conjuntos de dados, denominada Análise Simultânea de  $k$  Matrizes de Dados, mais conhecida como Análise de Dados de Três-Vias.

### 3.1.2 A Análise Simultânea de $k$ Matrizes de Dados

Na perspetiva estatística, a medição de uma variável sobre um conjunto de indivíduos permite, apenas, construir um vetor de observações com uma única entrada ou via, os indivíduos. Quando é considerado um conjunto de variáveis, a informação passa a ser organizada numa matriz de dados e, desta forma, são obtidas duas vias, uma para os indivíduos e outra para as variáveis. No entanto, se para cada uma das matrizes de dados forem realizadas repetições para diferentes ocasiões ou situações experimentais, configura-se uma estrutura de dados tridimensional, com três vias: indivíduos, variáveis e ocasiões/condições, em  $k$  matrizes.

De acordo com Kiers (1988, 1991), estas estruturas correspondem, na sua forma mais simplificada, a uma situação particular de organização dos dados, Dados cúbicos ou Triádico, onde existem observações sobre o mesmo conjunto de indivíduos, para os quais se mediu o mesmo conjunto de variáveis, em diferentes ocasiões ou situações experimentais (**Figura 3.1**):

**Figura 3.1:** Dados cúbicos ou Triádicos



**Fonte:** Elaboração própria

A finalidade da Análise de Dados de Três-Vias é a deteção de semelhanças e/ou diferenças observadas em várias ocasiões/situações, no comportamento dos indivíduos e das variáveis. As análises resultantes desta abordagem são mais completas, pois permitem o estudo simultâneo de diversas matrizes de dados, onde se capta, não somente a estabilidade ou a instabilidade, como também as alterações e especificidades nas estruturas internas dos “cubos” de dados.

A Análise de Dados de Três-Vias, desenvolveu duas abordagens:

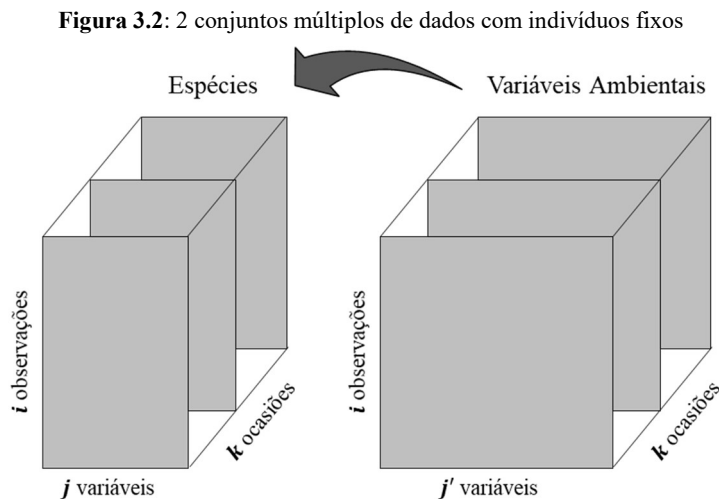
- A escola francesa onde se destacam métodos como a Dupla Análise em Componentes Principais (DACP) de Bouroche (1975), o método STATIS (*Structuration des Tableaux a Trois Indices de la Statistique*) e o método STATIS-DUAL de Escoufier (1973); L'Hermier des Plantes (1976); Lavit, 1988; Lavit *et al.* (1994) e a Análise Fatorial Múltipla (AFM) de Escoufier e Pagès (1985);
- A escola anglo-saxónica onde se salientam os modelos de Tucker (1966), o modelo PARAFAC (*Parallel Factor Analysis*) de Harshman (1970), o modelo CANDECOMP (*Canonical Decomposition*) de Carrol e Chang (1970) e os modelos Tuckals 2 e Tuckals 3 de Kroonenberg e Leeuw (1980).

### 3.1.3 A Análise Simultânea de 2 blocos de $k$ Matrizes de Dados

Frequentemente, as estruturas de dados de três vias incidem numa organização mais clássica dos dados para observações sobre o mesmo conjunto de indivíduos, para os quais se mediu o mesmo conjunto de variáveis em diferentes ocasiões. No entanto, a análise de dados sobre múltiplos conjuntos ocorre quando se pretende estudar e interpretar as relações entre as estruturas de duas séries de matrizes de dados. As duas séries, para os mesmos indivíduos, podem ser, por exemplo:

1. uma série de matrizes de dados de contagem ou de abundância de uma determinada espécie e,
2. uma série de matrizes de variáveis ambientais que influenciam o ecossistema onde a espécie habita.

Neste caso, podem existir observações dos mesmos indivíduos em diferentes conjuntos de variáveis para diferentes ocasiões (**Figura 3.2**).



Fonte: Elaboração própria

A Análise de Dados de Três-Vias, em presença de múltiplos conjuntos de matrizes de dados, possibilita o estudo de uma série de matrizes de dados como um todo e revela-se extremamente útil no fornecimento de informações sobre a estabilidade ou diversidade ou mesmo sobre as diferenças ou as coincidências das estruturas comuns das duas séries de

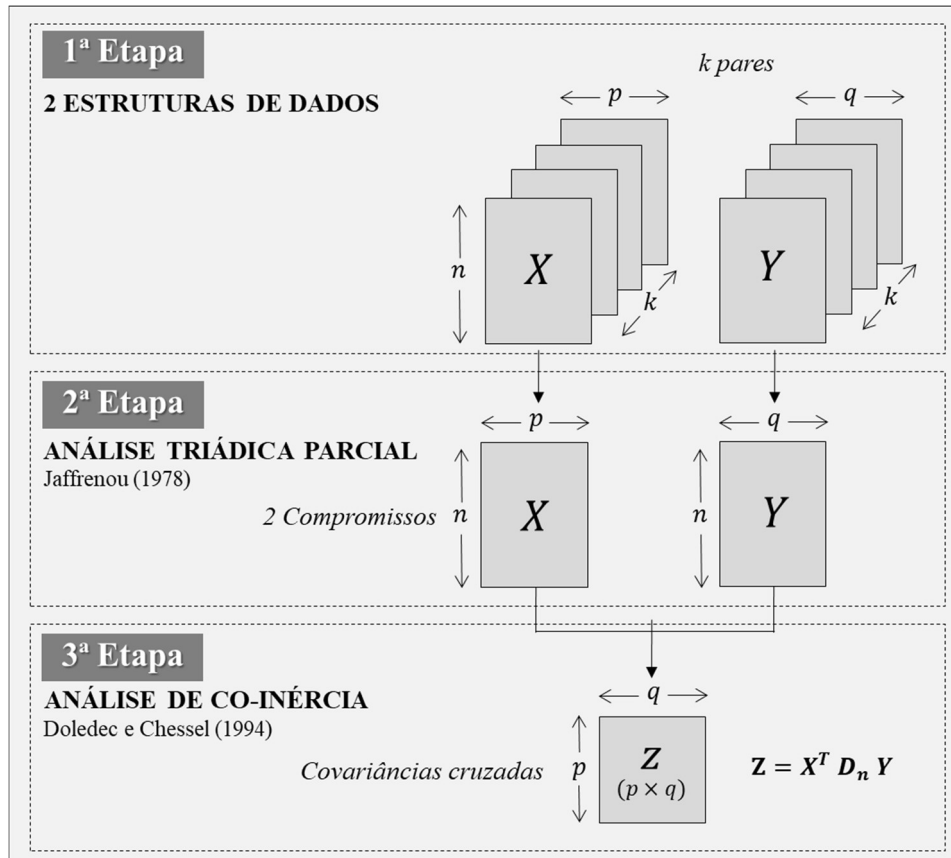
matrizes em estudo. Neste contexto de análise, foram desenvolvidos dois métodos de análise:

- I. O método COSTATIS (Thioulouse, 2011), o método usado nesta investigação, que capta inicialmente, mediante uma Análise Triádica Parcial (PTA de Thioulouse e Chessel, 1987; Kroonenberg, 1989; Thioulouse, 2011) a estabilidade de cada um dos dois “cubos” de sequências de matrizes, em  $k$  ocasiões, e que termina com a análise da inter-relação entre as estabilidades dos dois “cubos” através de uma Análise de Co-Inércia (COIA de Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003);
- II. O método STATICO (Simier *et al.*, 1999; Thioulouse *et al.*, 2004) que inicialmente capta a inter-relação entre cada par de matrizes, mediante uma COIA e conclui com uma análise da estabilidade dessas relações ao longo das  $k$  ocasiões, através de uma PTA.

### 3.1.4 O Procedimento

O COSTATIS (Thioulouse, 2011) é um método exploratório de Análise de Dados de Três-Vias que permite estudar as relações entre as estruturas de duas séries de matrizes de dados, como um todo. Para isso utiliza processos de acoplamento de dados, tal como os utilizados na Análise de Correspondências Canônicas (ter Braak, 1986), na Análise de Redundância (Van Den Wollenberg, 1977) ou na Análise de Co-Inércia (Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003). Este método multibloco tem como subetapas a aplicação de dois pré-existentes procedimentos de AMD: a COIA e a PTA. O COSTATIS é operacionalizado com recurso à aplicação de uma COIA de dois compromissos, obtidos mediante uma PTA para cada uma de duas séries de matrizes de dados, separadamente. São definidas três etapas para a operacionalização do COSTATIS, conforme ilustrado na **Figura 3.3**.

Figura 3.3: Diagrama de Decisão do COSTATIS



Fonte: Adaptado de Thioulouse (2011)

Na primeira etapa, são preparadas, individualmente, duas estruturas tridimensionais de dados ( $X$  e  $Y$ ). Por outras palavras, preparam-se as estruturas de dados para uma posterior análise simultânea de duas sequências de matrizes, com as mesmas  $p$  ou  $q$  variáveis, para todas as  $k$  repetições e com os mesmos  $n$  indivíduos, em ambas séries de dados.

Na segunda etapa, são aplicadas duas PTA, simultaneamente, para calcular duas matrizes compromissos, relativamente a  $X$  e  $Y$ . Assim sendo, analisa-se a estabilidade ou a instabilidade das duas fontes de informação. A PTA (Thioulouse e Chessel, 1987; Kroonenberg, 1989; Thioulouse, 2011) é um método exploratório de Análise de Dados de Três-Vias que tem por finalidade explorar as relações de estabilidade ou de instabilidade entre a informação existente numa série de matrizes de dados. Este método de análise, como o STATIS (Escoufier, 1973; L'Hermier des Plantes, 1976; Lavit, 1988; Lavit *et al.*, 1994), baseia-se na álgebra linear e, em particular, em espaços vectoriais euclidianos e pretende comparar configurações de indivíduos ou de variáveis, em diferentes ocasiões temporais ou situações, de forma a detetar uma estrutura comum,

estável e representativa de todas as matrizes de dados. Este método realiza-se igualmente em três etapas:

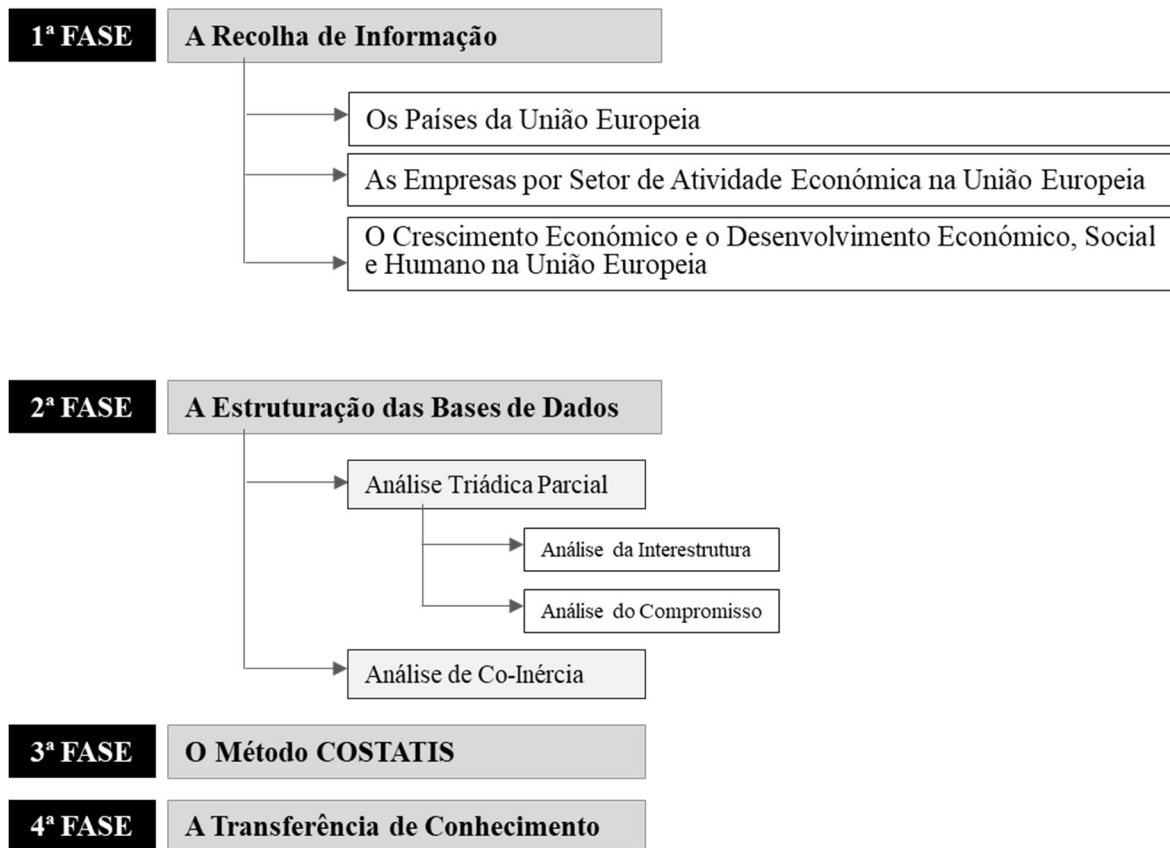
1. a Análise da Interestrutura, que consiste numa comparação global das matrizes de dados por forma a identificar semelhanças e/ou diferenças, mas sem, contudo, identificar os indivíduos e/ou as variáveis responsáveis;
2. a representação da interestrutura num plano fatorial, permite aferir a possibilidade de se estabelecer uma matriz Compromisso que, como o próprio nome indica, é uma matriz caracterizadora de uma estrutura comum à série original e representativa de todas as tabelas de dados e,
3. a definição do compromisso que, por sua vez, possibilita a representação euclidiana das “posições” dos diversos indivíduos. A PTA permite captar as trajetórias dos indivíduos e das variáveis ao longo do tempo, do espaço ou de situações experimentais, identificando os momentos em que as mudanças mais significativas ocorreram e identificar as variáveis e os indivíduos responsáveis que mais contribuíram para essas mudanças.

Finalmente, na terceira etapa, os dois compromissos são “acoplados” mediante uma COIA, que fornece uma imagem média da co-estrutura existente. A COIA (Dolédec e Chessel, 1994; Dray *et al.*, 2003) é um procedimento estatístico de acoplamento da informação existente entre duas matrizes de dados, para estudar a inter-relação entre duas matrizes de dados, como por exemplo, medir as discrepâncias ou as coincidências entre as duas fontes de informação, que se supõem relacionadas. Nesta etapa final do COSTATIS, dois compromissos são “acoplados” mediante a COIA, que produz uma imagem média da co-estrutura existente através da matriz de covariâncias cruzadas. Torna-se assim possível analisar a inter-relação entre os dois compromissos e medir as discrepâncias ou influências na estabilidade, previamente detetada. Isto é, através da matriz de covariâncias cruzadas ( $Z$ ) torna-se possível analisar a inter-relação entre esses dois compromissos, por forma a medir as diferenças ou as semelhanças na estabilidade/instabilidade, previamente detetada.

## 3.2 Esquema Metodológico

A **Figura 3.4** mostra o esquema metodológico que suporta esta investigação, organizado em quatro fases.

**Figura 3.4:** Esquema metodológico



Fonte: Elaboração própria

### 3.2.1 PRIMEIRA FASE: A Recolha de Informação

A informação, relativa ao período 2011-2016, diz respeito:

- ao crescimento empresarial no setor do alojamento e alimentação e no setor das artes, entretenimento e recreação em dezanove países da UE e,
- a um conjunto de descritores do crescimento e desenvolvimento económico desses países.

Esta informação foi recolhida do EUROSTAT, das Publicações de 2011 a 2016 dos Relatórios de Felicidade Mundial, de Competitividade, Global e para o setor de Viagens & Turismo, e dos Relatórios do PNUD, durante o período de janeiro a junho 2018.

### 3.2.1.1 Os Países da União Europeia

Em representação da UE foram selecionados 19 países (**Tabela 3.5**).

**Tabela 3.5:** Identificação dos 19 países da UE

<b>AT</b>	Áustria
<b>BE</b>	Bélgica
<b>BG</b>	Bulgária
<b>CZ</b>	República Checa
<b>EE</b>	Estónia
<b>FI</b>	Finlândia
<b>FR</b>	França
<b>DE</b>	Alemanha
<b>HU</b>	Hungria
<b>IT</b>	Itália
<b>LT</b>	Lituânia
<b>LU</b>	Luxemburgo
<b>NL</b>	Países Baixos
<b>PT</b>	Portugal
<b>RO</b>	Roménia
<b>SK</b>	Eslováquia
<b>SI</b>	Eslovénia
<b>ES</b>	Espanha
<b>UK</b>	Reino Unido

**Fonte:** Elaboração própria

### 3.2.1.2 As Empresas por Setor de Atividade Económica na União Europeia

A **Tabela 3.6** apresenta o número de empresas por Setor de Atividade Económica e por dimensão nos dezanove países da UE.

**Tabela 3.6:** Número de empresas por setor de atividade e por dimensão, nos 19 países da UE

<b>Setor de Atividade</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Código</b>
<b>Empresas de Serviços de Alojamento e de Alimentação</b>	Número de Empresas com 0 trabalhadores	<b>E1</b>
	Número de Empresas com 1-4 trabalhadores	<b>E2</b>
	Número de Empresas com 5-9 trabalhadores	<b>E3</b>
	Número de Empresas com 10 ou mais trabalhadores	<b>E4</b>
<b>Empresas de Artes, Entretenimento e Recreação</b>	Número de Empresas com 0 trabalhadores	<b>E5</b>
	Número de Empresas com 1-4 trabalhadores	<b>E6</b>
	Número de Empresas com 5-9 trabalhadores	<b>E7</b>
	Número de Empresas com 10 ou mais trabalhadores	<b>E8</b>

**Fonte:** Elaboração própria

### 3.2.1.3 O Crescimento e o Desenvolvimento Económico na União Europeia

A **Tabela 3.7** mostra, para o período 2011-2016, os 18 descritores do crescimento e do desenvolvimento económico para os dezanove países da UE.

**Tabela 3.7:** Agregados macroeconómicos e de alguns indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, nos 19 países da UE

Componente	Agregado	Unidade	Código
<b>Crescimento Económico</b>			
Dados Macroeconómicos	PIB a Preços de Mercado	Preços Correntes (milhões de euros)	VA1
	Valor Acrescentado Bruto	Preços Correntes (milhões de euros)	VA2
<b>Desenvolvimento Económico e Humano</b>			
ICV&T: Estrutura Regulatória	Indicador de Priorização para o Setor Viagens & Turismo	Índice (score)	VA3
ICV&T: Ambiente de Negócios e Infraestrutura	Indicador de Infraestruturas de Transportes Aéreos	Índice (score)	VA4
	Indicador de Infraestruturas de Transportes Terrestres	Índice (score)	VA5
	Indicador de Infraestruturas de TIC	Índice (score)	VA6
	Indicador de Competitividade de Preços no Sector de Viagens e Turismo	Índice (score)	VA7
	Indicador de Recursos Naturais	Índice (score)	VA8
IGC: Requisitos Básicos	Indicador de Instituições	Índice (score)	VA9
	Indicador de Infraestruturas de Transportes e Comunicação	Índice (score)	VA10
	Indicador de Ambiente Macroeconómico	Índice (score)	VA11
	Indicador de Saúde e Educação Básica	Índice (score)	VA12
ICG: Estimuladores de Eficiência	Indicador da Rapidez na adoção de tecnologias	Índice (score)	VA13
	Indicador da Dimensão de Mercado	Índice (score)	VA14
IGC: Inovação e Fatores de Sofisticação	Indicador da Sofisticação de Negócio	Índice (score)	VA15
	Indicador da Inovação	Índice (score)	VA16
IMF	Índice Mundial de Felicidade	Índice (score)	VA17
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano	Índice (score)	VA18

**Fonte:** Eurostat (2011-2016), World Economic Forum (2013-2015), World Economic Forum (2011-2016) UNDP Human Development Report Office (2016) e Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2012).

### 3.2.2 SEGUNDA FASE: A Estruturação das Bases de Dados

Nesta fase, organizaram-se duas estruturas de dados para o período de 2011-2016: uma referente ao número de empresas por setor de atividade e por dimensão, nos 19 países da UE (**Figura 3.8**) e outra relativa a um conjunto de agregados macroeconómicos e de alguns indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, nos mesmos países (**Figura 3.9**).

Figura 3.8: Estrutura monobloco do número de empresas por setor de atividade e por dimensão, nos 19 países da UE (2011-2016)

	2016							
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8
AT	17597	27050	7898	5432	17828	3793	700	763
BE	27407	18452	3775	2371	10503	2458	547	449
BG	8415	12317	3019	2703	2503	2248	377	565
CZ	39894	15659	4380	3009	15139	1510	369	476
EE	796	1087	396	410	2362	530	59	58
FI	4752	5734	1400	1031	8963	1776	273	247
FR	147730	86134	24336	16601	65953	6871	1673	1723
DE	119906	98304	19110	15076	76121	20475	4022	3489
HU	9934	16988	3008	2131	9711	6236	369	374
IT	101243	171385	27590	13224	43244	15844	2344	2073
LT	1185	1405	875	1097	2435	1040	175	170
LU	461	1456	474	382	423	99	21	34
NL	24091	12968	7072	7671	73936	5907	1679	2426
PT	45470	29240	7027	4065	25999	3040	344	243
RO	7471	13417	3889	3418	4309	2561	382	515
SK	8365	7647	1130	939	1674	2718	210	366
SI	3208	4551	706	426	5098	597	32	55
ES	134798	148456	31276	11294	44022	23909	4016	4148
UK	8985	95285	30890	24535	18055	35165	5990	6540

Fonte: Própria

Figura 3.9: Estrutura monobloco dos agregados macroeconômicos e dos indicadores do desenvolvimento econômico, social e humano, nos 19 países da UE (2011-2016)

	2016																	
	VA1	VA2	VA3	VA4	VA5	VA6	VA7	VA8	VA9	VA10	VA11	VA12	VA13	VA14	VA15	VA16	VA17	VA18
AT	3331146,10	336237,60	317593,00	5,52	4,01	5,42	5,70	3,49	4,07	5,23	5,77	5,45	6,42	5,72	5,50	5,63	7,26	0,91
BE	432677,60	377291,70	4,47	3,83	5,96	5,47	3,72	2,65	5,21	5,46	4,84	6,74	5,99	4,75	5,25	4,97	6,92	0,92
BG	344228,50	307026,90	5,52	4,01	5,42	5,70	3,49	4,07	5,19	5,71	5,13	6,41	5,62	4,59	5,43	4,90	7,16	0,89
CZ	410290,50	367386,90	4,47	3,83	5,96	5,47	3,72	2,65	5,17	5,55	4,79	6,73	5,91	4,80	5,33	4,96	6,93	0,90
EE	3331146,10	297330,20	5,52	4,44	5,61	5,00	3,52	4,04	5,09	5,80	5,51	6,44	5,74	4,61	5,41	4,82	7,01	0,89
FI	400058,40	358036,40	4,40	4,24	5,91	4,74	3,54	3,00	5,00	5,61	4,70	6,75	5,78	4,80	5,34	4,89	6,89	0,89
FR	323910,20	288624,20	5,52	4,44	5,61	5,00	3,52	4,04	5,07	5,72	5,37	6,37	5,82	5,15	5,46	4,82	7,12	0,86
DE	392339,80	350876,60	4,40	4,24	5,91	4,74	3,54	3,00	5,00	5,63	4,71	6,72	5,61	4,82	5,27	4,87	6,93	0,88
HU	318653,00	283548,20	5,67	4,37	5,64	5,03	3,93	3,87	5,04	5,80	5,35	6,32	5,70	4,62	5,52	5,07	7,28	0,90
IT	387500,10	346698,40	4,44	4,30	6,03	5,26	3,45	2,19	5,00	5,68	4,66	6,75	5,57	4,81	5,32	5,09	6,94	0,90
LU	310128,70	279494,00	5,67	4,37	5,64	5,03	3,93	3,87	5,24	5,64	5,39	6,32	5,40	4,58	5,46	4,79	7,37	0,89
NL	379106,30	339644,30	4,44	4,30	6,03	5,26	3,45	2,19	5,03	5,65	4,90	6,75	5,80	4,78	5,30	4,83	6,97	0,89
PT	412920,00	361104,00	4,48	2,66	3,15	4,12	4,85	2,98	3,32	4,62	5,13	5,80	4,11	3,80	3,55	2,94	3,98	0,77
RO	164040,50	148041,30	4,47	3,59	5,15	4,29	4,48	2,84	3,65	4,87	5,17	5,91	4,82	4,48	4,42	3,77	6,29	0,87
SK	16667,60	146164,00	5,38	3,47	4,96	5,45	4,86	3,40	4,99	4,71	5,71	6,26	4,95	2,89	4,16	3,81	5,43	0,84
SI	196869,00	170434,00	4,53	4,94	5,19	5,20	3,62	3,33	5,98	5,62	5,71	6,76	5,75	4,15	5,40	4,72	7,39	0,88
ES	2038349,00	1848583,00	5,26	5,50	6,45	5,46	3,16	4,34	5,00	6,30	4,60	6,37	5,63	5,74	5,14	4,72	6,76	0,88
UK	2701310,00	2428078,00	4,39	5,48	6,52	5,72	3,80	4,68	5,27	6,35	5,43	6,27	5,61	6,00	5,66	5,39	6,67	0,91
AT	101317,00	86116,90	4,71	2,86	4,63	4,40	2,60	3,79	4,52	4,77	5,81	4,55	4,24	3,88	3,62	4,78	0,82	
BE	1637462,90	1470334,10	4,62	4,35	5,54	4,47	3,59	3,69	3,61	5,01	4,47	6,28	4,34	5,62	4,85	3,51	6,02	0,87
BG	31275,30	28160,10	5,09	2,38	4,03	4,63	4,50	2,37	3,94	4,64	4,71	5,99	4,70	3,46	4,13	3,43	5,43	0,81
CZ	43164,60	38739,00	4,32	4,18	5,77	5,86	4,40	3,33	5,67	6,01	6,04	6,26	6,00	3,04	4,98	4,52	7,05	0,87
DE	650359,00	589593,00	4,50	4,99	6,09	5,76	3,53	3,32	5,61	6,02	5,34	6,54	6,13	5,10	5,58	5,03	7,51	0,91
EE	176166,60	154248,80	5,49	4,15	5,11	4,61	4,00	2,85	4,20	5,48	4,21	6,12	5,31	4,35	4,19	3,77	5,10	0,81
FR	132590,00	116206,50	4,43	2,76	3,06	3,75	4,46	2,69	3,49	3,37	4,52	5,72	3,76	4,39	3,48	2,91	5,03	0,78
IT	70622,30	63981,80	3,64	2,17	4,27	4,23	4,23	3,93	3,46	4,23	4,92	6,04	4,54	3,99	4,00	2,91	5,97	0,83
NL	34894,30	32165,50	4,88	2,90	5,08	4,96	4,28	3,94	4,08	4,81	5,34	6,26	4,76	3,44	4,19	3,55	6,06	0,88
PT	107049,00	883670,00	5,90	5,28	5,72	4,70	4,18	4,19	4,27	5,83	4,60	6,04	4,95	5,44	4,51	3,55	6,32	0,88
RO	189490,20	169180,30	4,81	5,51	5,54	5,70	3,46	4,51	5,34	6,09	4,54	6,42	6,08	5,77	5,41	4,94	6,88	0,86

Fonte: Própria

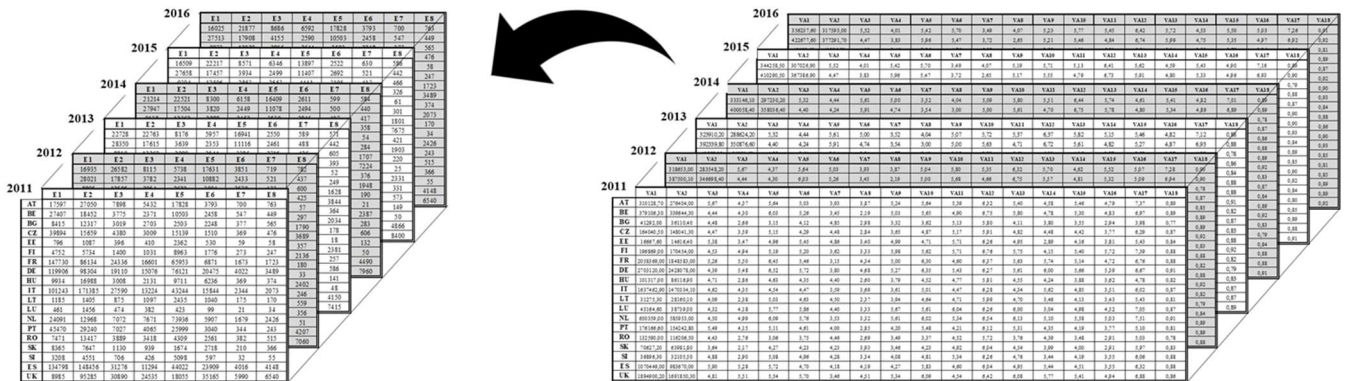
### 3.2.3 TERCEIRA FASE: O Método COSTATIS

Esta etapa foi objeto de atenção no ponto 3.1 e terá visibilidade analítica no **Capítulo 4**. Não obstante, a **Figura 3.10** apresenta a estrutura multibloco que serve de suporte à aplicação deste método e sinaliza a influência que se pretende explorar. Assim sendo, esta ilustra a influência dos agregados macroeconômicos e dos indicadores do desenvolvimento econômico, social e humano no crescimento empresarial, por setor de atividade e por dimensão.

**Figura 3.10:** Estrutura multibloco COSTATIS nos 19 países da UE (2011-2016)

Número de empresas por setor de atividade e por dimensão

Agregados macroeconômicos e indicadores do desenvolvimento, econômico, social e humano



Fonte: Própria

### 3.2.4 QUARTA FASE: A Transferência de Conhecimento

De um ponto de vista acadêmico, a transferência de conhecimento traduz o processo que disponibiliza o conhecimento científico, adquirido durante uma investigação, à comunidade não acadêmica, com o intuito de auxiliar a melhoria de procedimentos e a tomada de decisão. Este retorno importante sobre o investimento na investigação, representa um motor significativo para melhorar o crescimento econômico e o bem-estar social.

Esta etapa será objeto de atenção na Discussão de Resultados que está contida no **Capítulo 4**.

Capítulo 4

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

## 4.1 Análise Preliminar

Por forma a identificar influências do ambiente económico e a diversidade humana no que se refere à população e ambiente europeus, no crescimento empresarial, em dois setores de atividade ligados ao turismo, efetuou-se uma análise descritiva.

### 4.1.1 As empresas por Setor de Atividade Económica na União Europeia

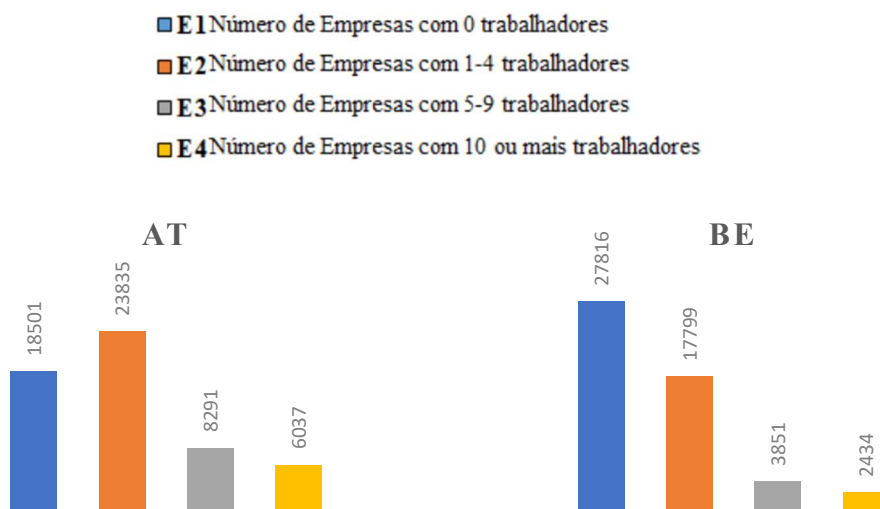
#### 4.1.1.1 O Setor de Alojamento e Serviços de Restauração

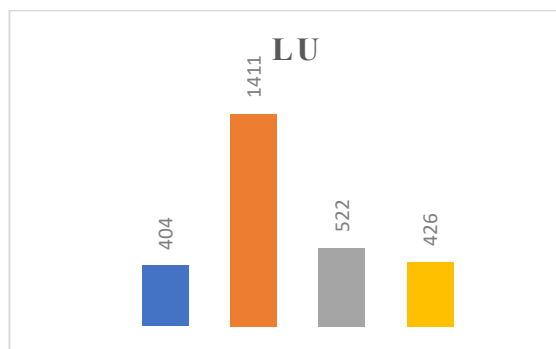
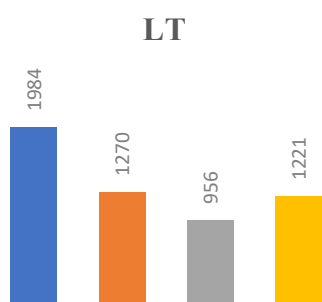
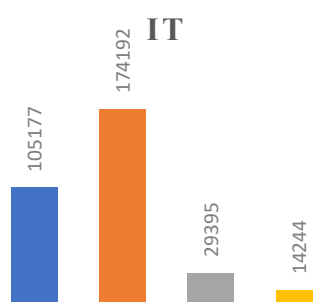
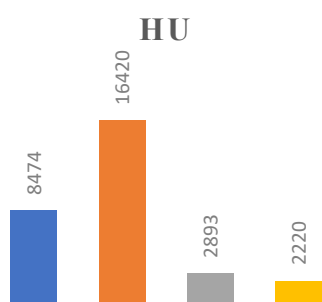
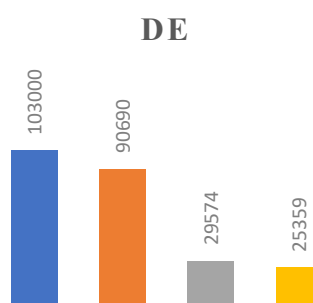
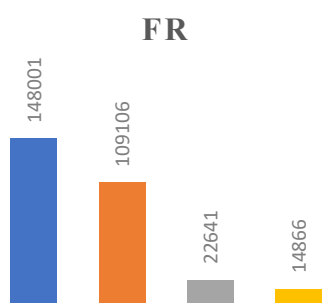
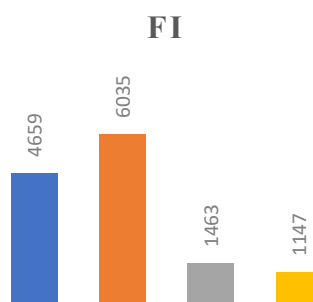
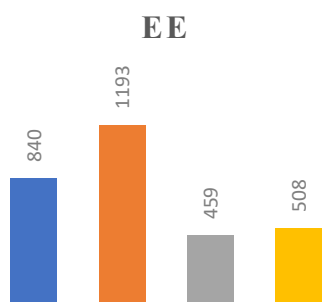
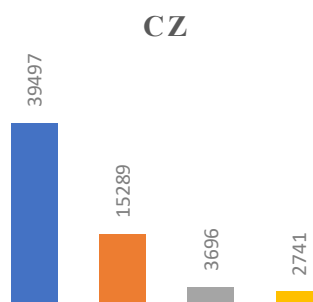
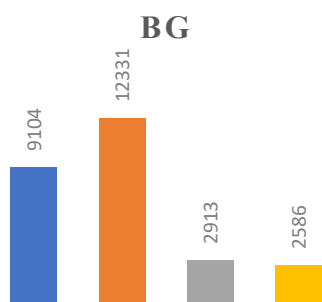
O número de empresas ativas, por número de trabalhadores, que se inserem no setor de empresas com atividade em Serviços de Alojamento e de Alimentação, são os representados na **Figura 4.1**.

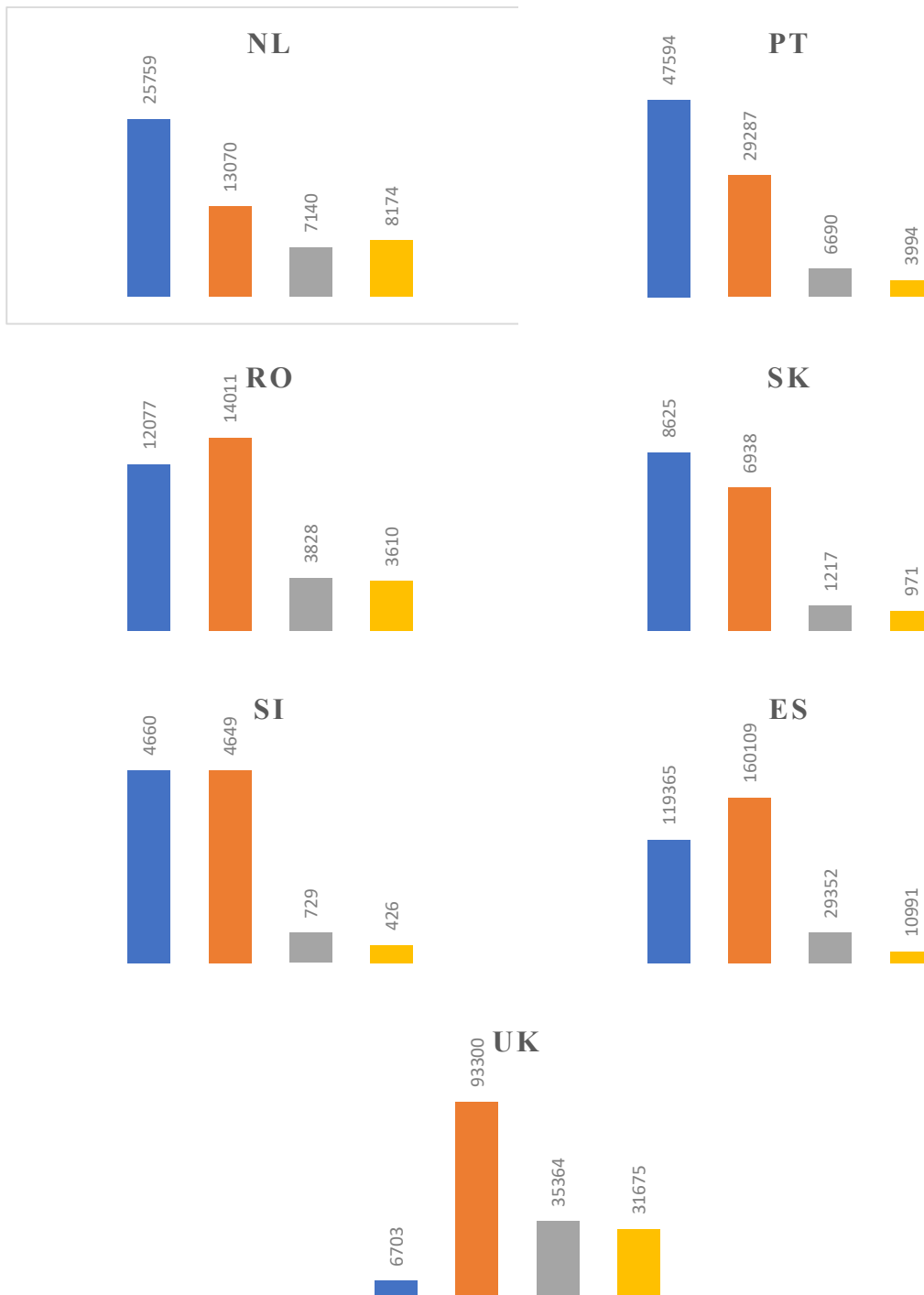
De acordo com os dados originais, países como a Bélgica, República Checa, França, Alemanha, Portugal, Eslováquia e a Eslovénia, o número de empresas ativas decresce quanto maior for o número de trabalhadores, para o período em estudo. Para além destes, também na Holanda e na Lituânia predominam as empresas com 0 trabalhadores, apesar de apresentar uma evolução no número de empresas semelhante aos países anteriores.

É ainda possível constatar que, em países como a Áustria, Bulgária, Finlândia, Estónia, Itália, Hungria, Luxemburgo, Roménia, Espanha e Reino Unido, existe um maior número de empresas com 1 a 4 trabalhadores, pertencentes à categoria das microempresas.

**Figura 4.1:** Média do total de empresas ativas, no setor de Alojamento e Serviços de Restauração, por número de trabalhadores, no período de 2011 a 2016, nos 19 países da UE







Fonte: Elaboração própria

Nos 19 gráficos anteriores, relativos ao número médio de empresas ativas no setor Serviços de Alojamento e de Alimentação, são as microempresas que predominam no Mercado, mais especificamente, as empresas com 0 ou com 1 a 4 trabalhadores, salvo o Reino Unido e o Luxemburgo, onde predominam as empresas com 1 a 4 e com 4 a 9 trabalhadores.

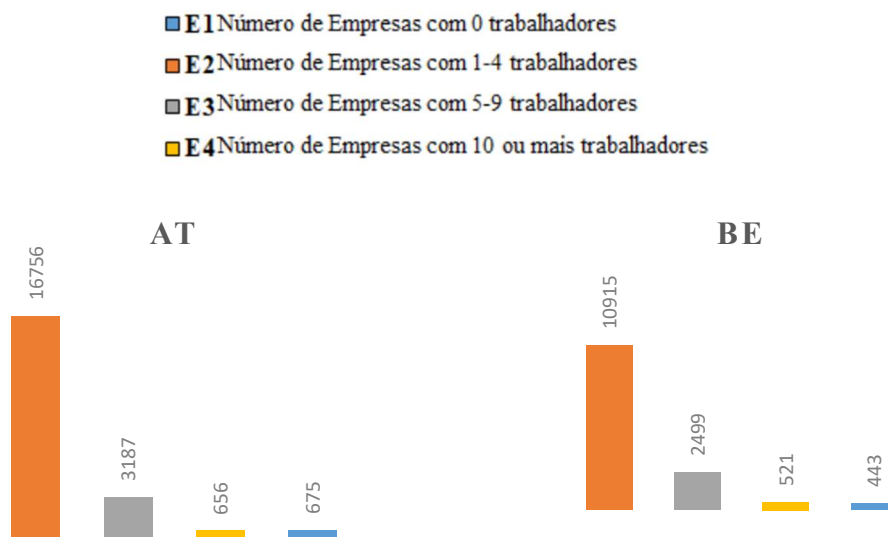
#### 4.1.1.2 O Setor das Artes, Entretenimento e Recreação

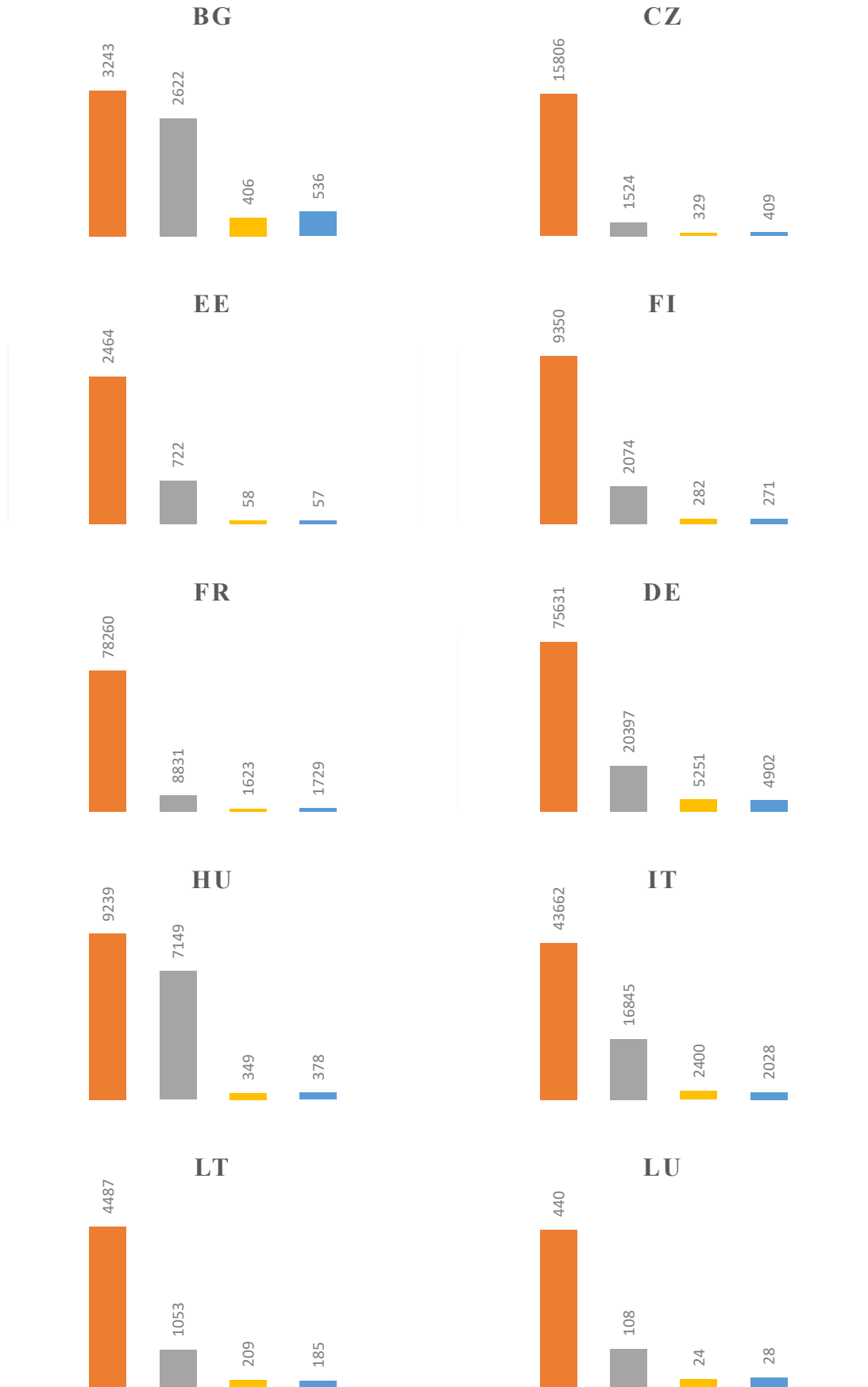
Através da **Figura 4.2**, é possível observar a média do total de empresas ativas, no setor de Artes, Entretenimento e Recreação, por país em estudo.

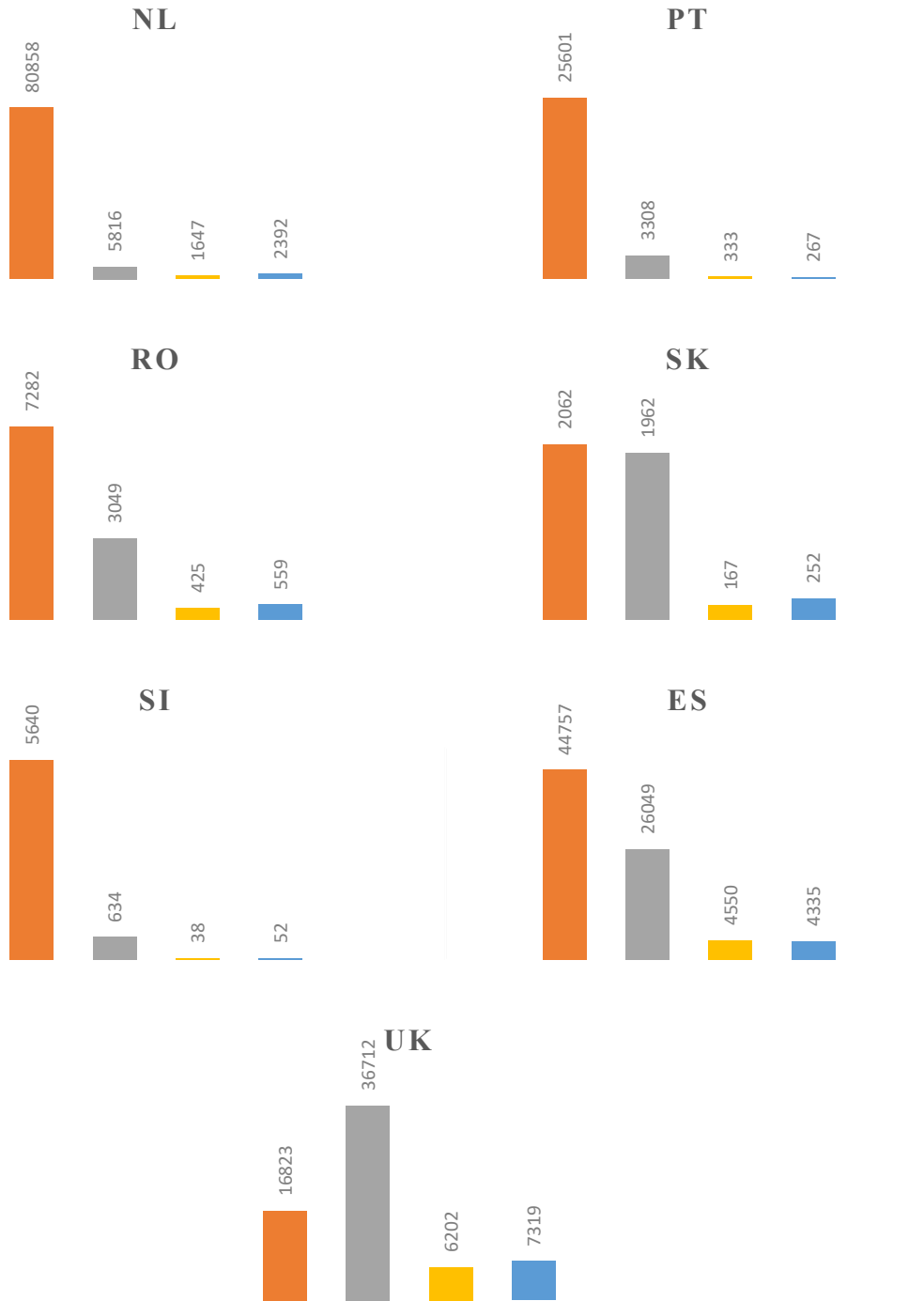
Destacam-se comportamentos semelhantes nos países como a Bélgica, Estónia, Finlândia, Alemanha, Itália, Lituânia, Portugal e Espanha, o número de empresas ativas decresce, quanto maior for o número de empregados. Constatou-se ainda que, tal como nestes países, as empresas com 0 trabalhadores, também na Áustria, Bulgária, República Checa, França, Hungria, Luxemburgo, Holanda, Roménia, Eslováquia, Eslovénia e Reino Unido, representam-se em maior número, mas com as empresas entre 5 e 9 trabalhadores a representar o menor volume.

É possível, ainda, verificar que o Reino Unido, como o país que apresenta uma evolução diferente durante o período em estudo para este setor, apresenta as empresas com 1 a 4 trabalhadores com maior volume, e as empresas de 5 a 9 trabalhadores com menor contagem.

**Figura 4.2:** Média do número de empresas ativas, no setor de Arte, Entretenimento e Recreação, por número de trabalhadores, no período de 2011 a 2016, nos 19 países da UE







Fonte: Elaboração própria

Nestes 19 gráficos relativos às empresas ativas no setor de Serviços de Artes, Entretenimento e recreação, tal como no setor de atividade anterior, podemos constatar que predominam, no período em estudo, as empresas com 0 e com 1 a 4 trabalhadores, mas neste caso, sem exceção.

#### 4.1.2 O Crescimento e o Desenvolvimento Económico na União Europeia

Neste âmbito, a informação recolhida refere-se a agregados macroeconómicos e a indicadores do desenvolvimento económico, social e humano relativos aos 19 países da UE, para o período 2011-2016. Esta informação, recolhida junto do Eurostat, é composta por:

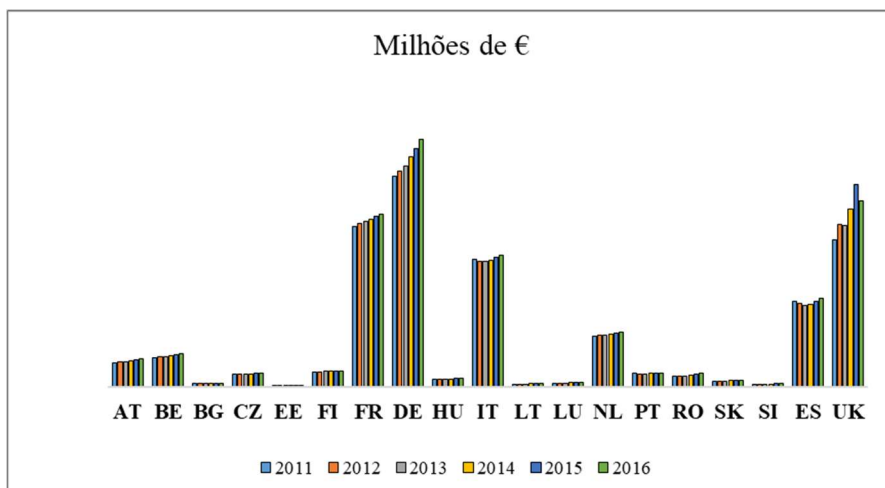
- 2 variáveis de Crescimento Económico (PIB e VAB), que são o reflexo e consequência do mercado de cada país;
- 4 agregados de Desenvolvimento Económico, Social e Humano, sob a forma de índices: Índice de Competitividade do sector de Viagens & Turismo (ICV&T), Índice de Competitividade Global (ICG), Índice Mundial de Felicidade (IMF) e IDH. Estes índices foram detalhados sob a forma de 16 indicadores. Recolhidos de publicações de Relatórios Mundiais, que refletem o desenvolvimento do mercado económico, a utilização dos recursos, naturais ou não, e o desenvolvimento/perceção Humana de cada país.

No que se refere ao período que decorre de 2011 a 2016, para o primeiro grupo de variáveis que refletem o Crescimento Económico, podemos verificar, na **Figura 4.3**, a evolução que ocorreu no PIB de cada país em estudo. São evidentes as grandes economias europeias, nomeadamente a França, a Alemanha e o Reino Unido.

Foram notórias as consequências da Crise Económico-Financeira Mundial, em 2013, em todos os países em análise e também a recuperação de cada país, sem exceção.

Destacou-se o crescimento do PIB em todos os países em análise, nos últimos dois anos.

**Figura 4.3:** Evolução média do PIB a preços de mercado nos 19 países da UE (2011-2016)



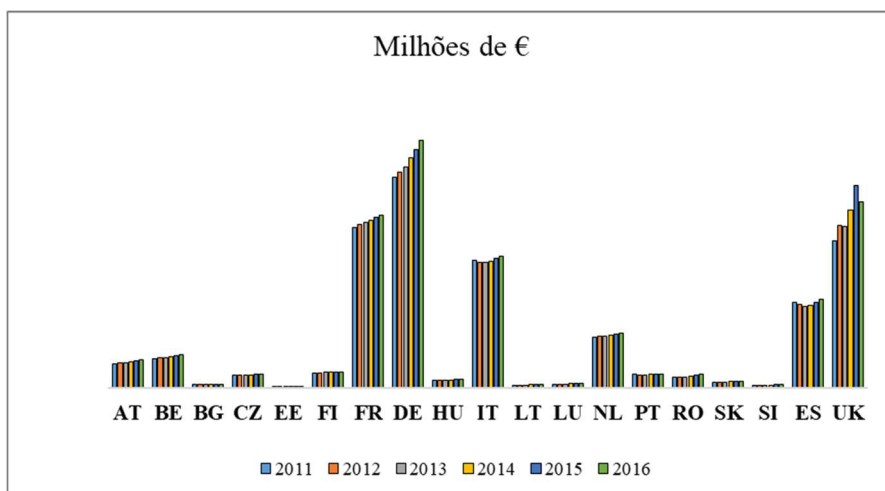
Fonte: Elaboração própria

Nos últimos dois anos, houve um aumento de produtividade em todos os países em estudo.

Estando a produtividade associada ao trabalho, não dependendo, no entanto, do mesmo, verificou-se uma diferença de resultados no que se refere à evolução do VAB para as empresas de cada país em análise (**Figura 4.4**).

Enquanto a **Figura 4.3** evidenciou a repercussão da Crise Económico-Financeira Mundial em 2013 no PIB, o VAB, em países como a Alemanha e a França, continuou em fase crescente. Constatou-se ainda que a estabilidade no crescimento, nos últimos dois anos, não se manteve.

**Figura 4.4:** Evolução média do VAB nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria

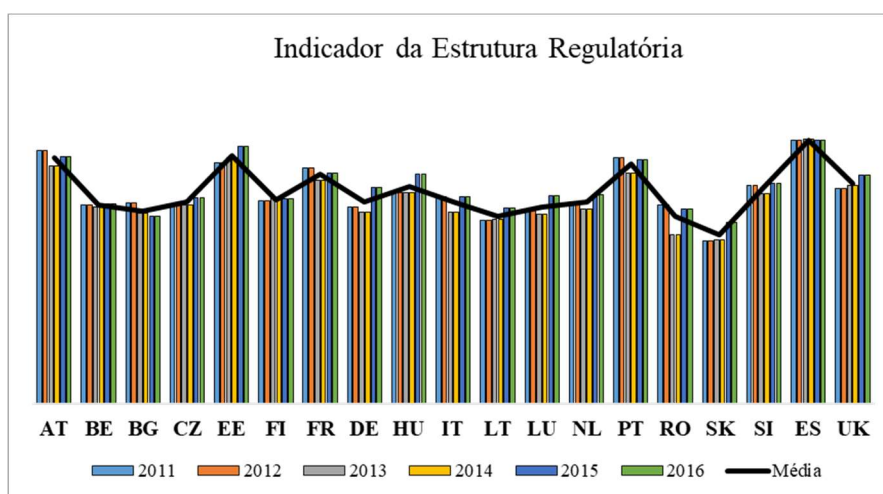
Verificou-se, a partir das **Figuras 4.3 e 4.4**, que o Valor dos Bens e Serviços produzidos por país teve um crescimento nos últimos dois anos em análise para todos os países, sem exceção, enquanto o Resultado entre valor produzido e o valor consumido não seguiu a mesma evolução.

No que se refere ao Desenvolvimento Económico, Social e Humano, a Estrutura Regulatória é o primeiro componente a analisar do Índice de Competitividade do Setor de Viagens & Turismo, tendo sido incluído no estudo, o Agregado denominado Indicador de Priorização para o Setor de Viagens e Turismo, representado na **Figura 4.5**.

Constatou-se que a Espanha e a Estónia apresentaram uma média destes indicadores mais elevados, enquanto que, a Bulgária e a Eslováquia são os países que apresentam os indicadores com os valores mais baixos.

É ainda de referenciar que a Bulgária é o único país com uma evolução negativa no que se refere a este indicador, no período em estudo.

**Figura 4.5:** Evolução média da Priorização para o Setor de Viagens e Turismo nos 19 países da UE (2011-2016)



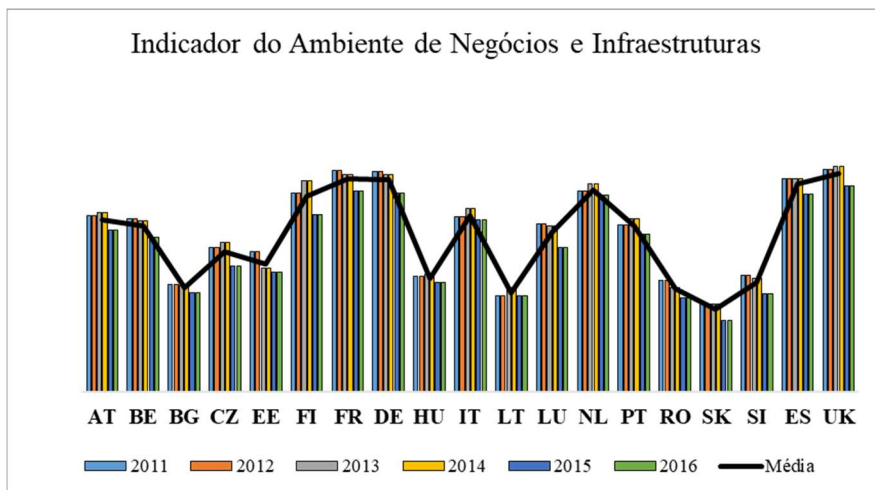
**Fonte:** Elaboração própria

No segundo componente do índice em questão, Ambiente de Negócios e Infraestruturas, envolveu a análise de cinco dos seus agregados.

Em análise do Índice de Infraestruturas de Transporte Aéreo (**Figura 4.6**), a Espanha e o Reino Unido apresentam índices mais elevados, com a Bulgária e a Eslováquia a apresentar os índices mais baixos, no que diz respeito às médias por país.

Facilmente se conseguiu verificar que, no último ano do intervalo em estudo, todos os países sofreram um decréscimo neste indicador, demonstrando assim uma degradação nas condições deste tipo de transporte.

**Figura 4.6:** Evolução média das Infraestruturas de Transportes Aéreos nos 19 países da UE (2011-2016)



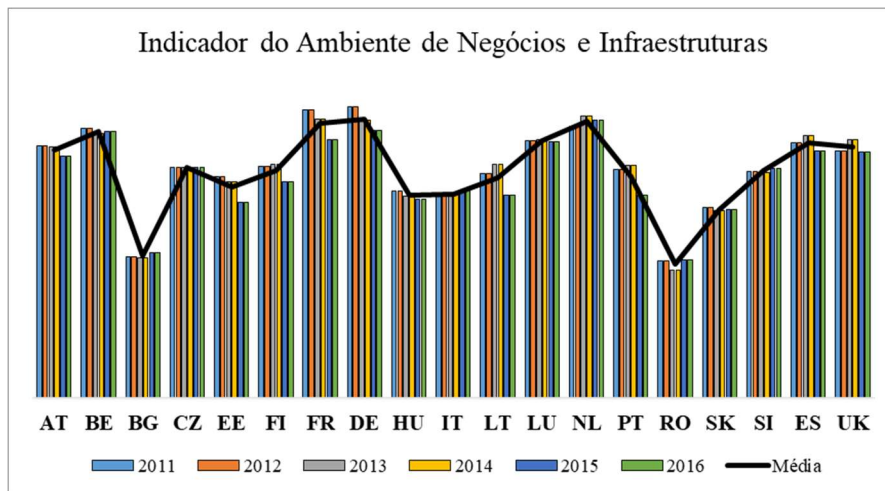
Fonte: Elaboração própria

O segundo agregado do mesmo componente em estudo, denomina-se Indicador de Infraestruturas de Transportes Terrestres (**Figura 4.7**).

Verificou-se que as cotações médias são lideradas pela Alemanha e pela França, sendo menos valorizadas na Bulgária e na Eslováquia.

Em países como a Bulgária, a Itália, a Roménia e a Eslovénia, constatou-se, por leitura descritiva, que houve um crescimento deste indicador, nos últimos dois anos em análise, com oposição nos restantes países em estudo.

**Figura 4.7:** Evolução média das Infraestruturas de Transportes Terrestres nos 19 países da UE (2011-2016)



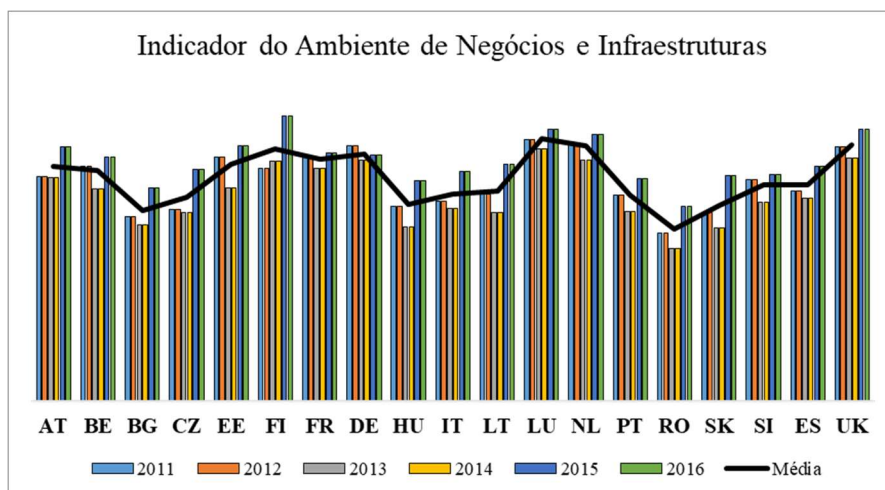
Fonte: Elaboração própria

Pertencendo ao mesmo componente, designado por Índice de Infraestruturas de TCI, analisaram-se os dados apresentados na **Figura 4.8**.

Referente às médias deste índice por país, apresentaram-se a Holanda e o Reino Unido, com maiores valores, e a Roménia e a Bulgária, com os menores.

É notório o crescimento deste índice, nos últimos dois anos, em todos os países em estudo.

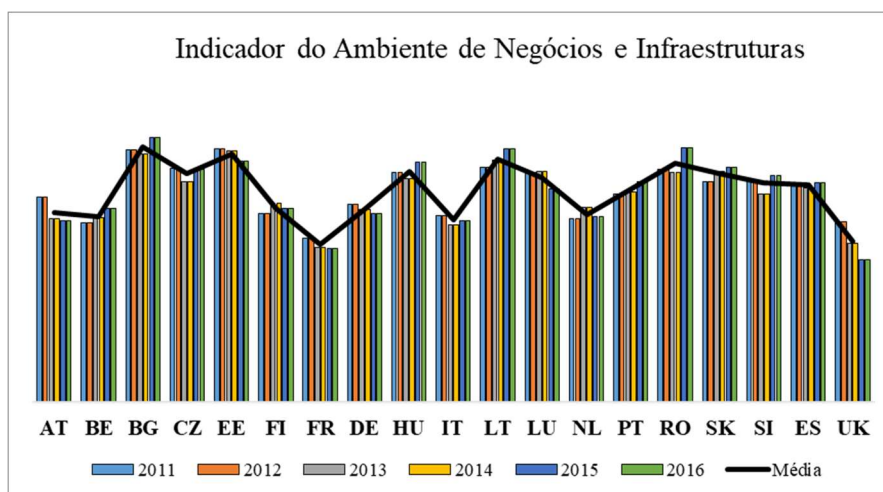
**Figura 4.8:** Evolução média das Infraestruturas de TIC nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria

O quarto agregado, designado Índice de Competitividade de Preços no Setor de V&T (**Figura 4.9**), apresentou a Bulgária e a Estónia com maiores índices, sendo a França e o Reino Unido, os países com menor.

**Figura 4.9:** Evolução média da Competitividade de Preços no Setor de Viagens e Turismo nos 19 países da UE (2011-2016)

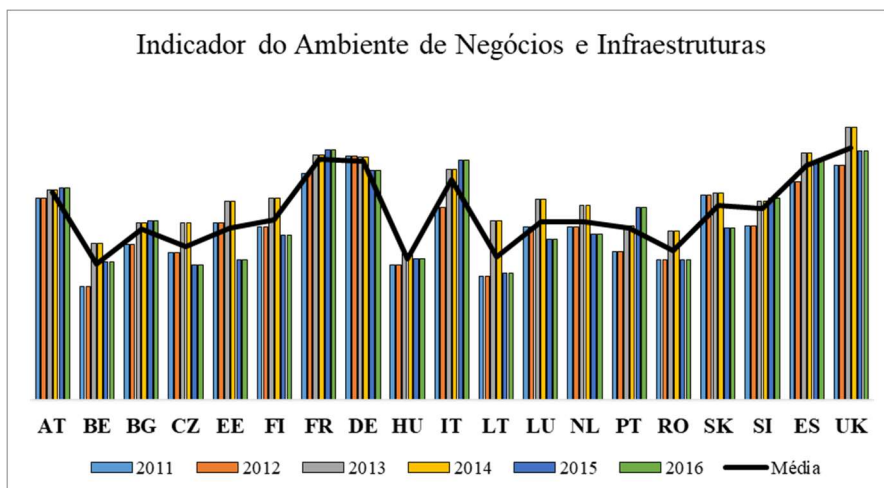


**Fonte:** Elaboração própria

Por fim, no que se relaciona com a disponibilidade de Recursos Naturais (**Figura 4.10**), apresentaram os indicadores mais elevados Espanha e Reino Unido e, os mais baixos, a Bélgica e a Hungria.

Claramente, por análise descritiva podemos verificar que mais de 50% da amostra sofreu um decréscimo neste indicador, nos últimos dois anos em análise, de entre eles a Alemanha, a Holanda, o Reino Unido, a Lituânia e a Roménia. Já Portugal e França foram os países que mantiveram um crescimento constante no indicador em questão.

**Figura 4.10:** Evolução média dos Recursos Naturais nos 19 países da UE (2011-2016)



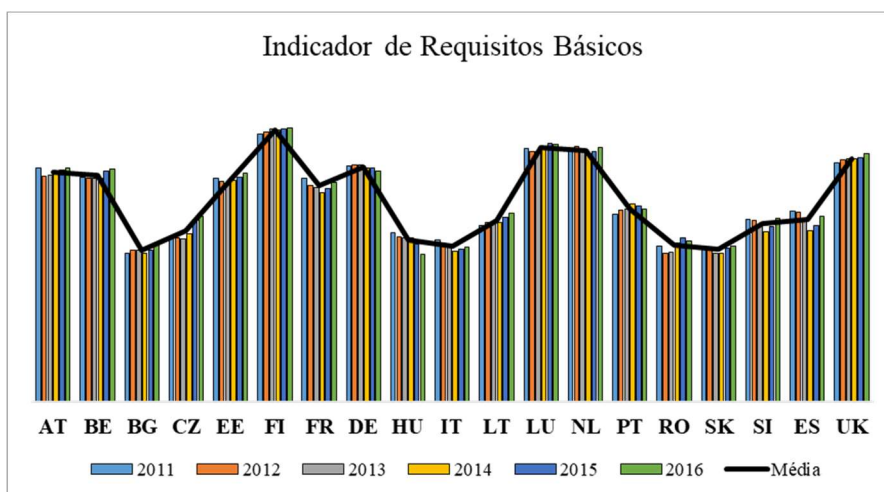
Fonte: Elaboração própria

Dentro do mesmo grupo de variáveis, foram tidos em conta três componentes do Índice de Competitividade Global.

Inseridos no primeiro componente deste indicador, os Requisitos Básicos, verificou-se no primeiro de quatro agregados em estudo, o Indicador de Instituições de Formação e Educação (**Figura 4.11**), que a Finlândia e o Luxemburgo apresentaram médias mais elevadas e a Eslováquia e a Bulgária, mais baixas.

A evolução ao longo dos anos para os países em estudo foi crescente na maioria dos países, com exceção da Hungria e Itália que apresenta um decréscimo ao longo do período.

**Figura 4.11:** Evolução média das Instituições de Formação e de Educação nos 19 países da EU (2011-2016)

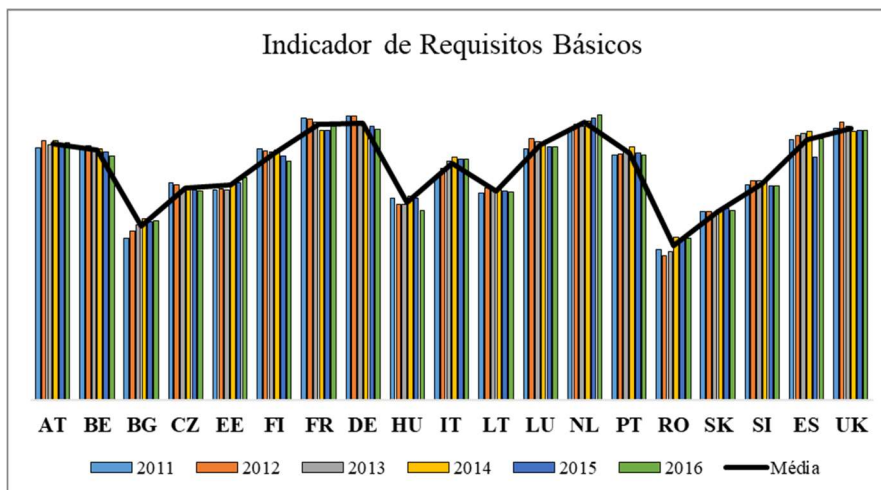


Fonte: Elaboração própria

No segundo agregado do mesmo componente, o Indicador de Infraestruturas de Formação e Educação (**Figura 4.12**), revelou que o Reino Unido e a Holanda detiveram os valores médios mais elevados e a Bulgária e a Roménia os menos elevados.

A evolução ao longo dos anos é característica de cada país, não apresentando assim nenhum padrão de desenvolvimento entre os países em estudo.

**Figura 4.12:** Evolução média das Infraestruturas de Formação e de Educação nos 19 países da UE (2011-2016)



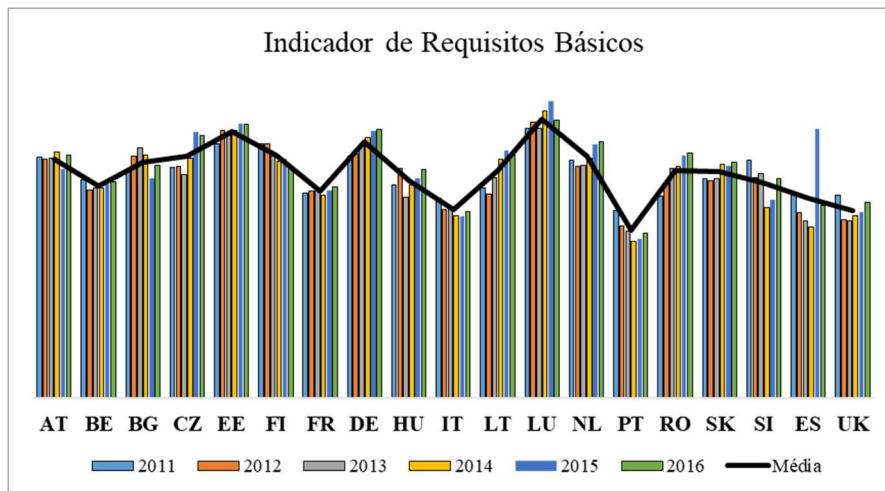
Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao Indicador Ambiente Macroeconómico (**Figura 4.13**), ainda agregado dos Requisitos Básicos do Índice de Competitividade Global, o Luxemburgo e a Estónia detiveram os maiores indicadores e a Espanha e o Reino Unido os menores.

Facilmente se denotou uma alteração atípica no Indicador em Espanha, em 2015, que fazem com que a média dentro do intervalo de tempo em estudo, não seja representativa dos valores apresentados pelos outros anos analisados.

Portugal e a Finlândia são os países que apresentam decréscimo constante neste indicador, apresentando, em Portugal, uma melhoria deste valor no último ano em estudo.

**Figura 4.13:** Evolução média do Ambiente Macroeconómico nos 19 países da EU (2011-2016)

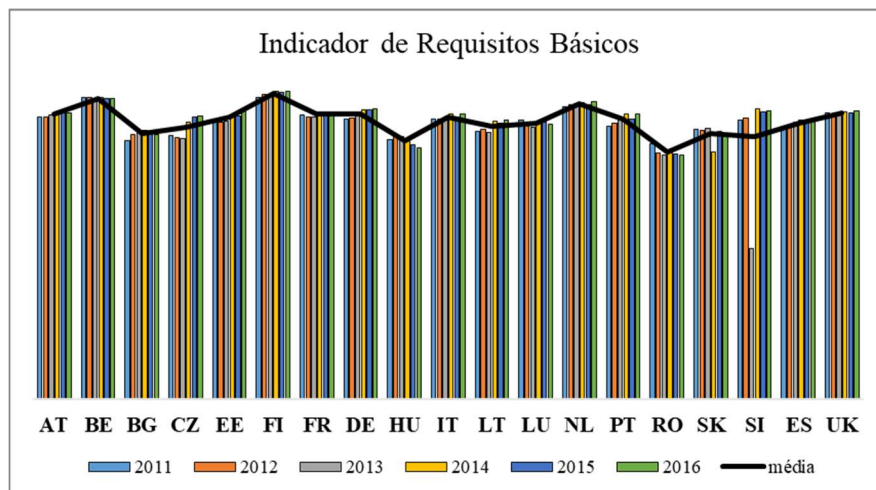


Fonte: Elaboração própria

Por fim, em relação à componente Requisitos Básicos, o Indicador de Saúde e Educação Básica, revelou a Bélgica e a Finlândia com as cotações mais elevadas e a Roménia e a Eslovénia com as mais baixas (**Figura 4.14**).

Descritivamente, verificou-se um valor, em 2013, para a Eslovénia muito inferior à média dos valores para o intervalo em questão, interferindo negativamente no cálculo da mesma.

**Figura 4.14:** Evolução média da Saúde e Educação Básica nos 19 países da UE (2011-2016)



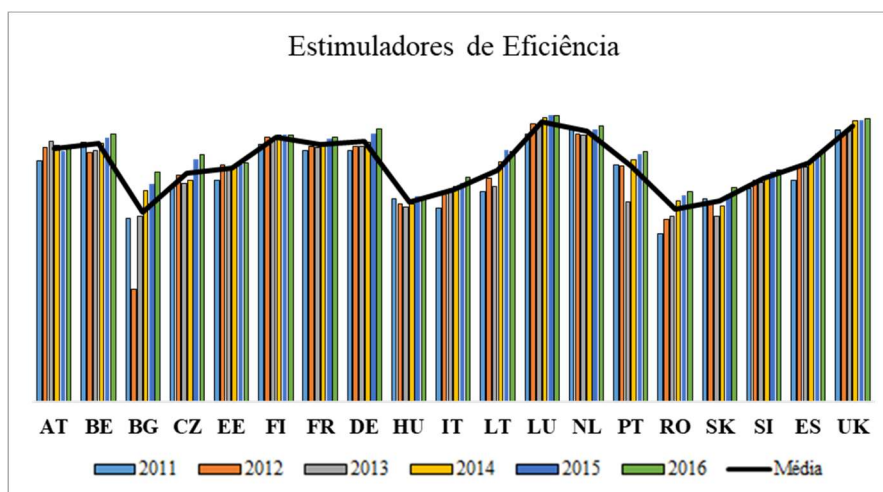
Fonte: Elaboração própria

Outro Componente do Índice de Competitividade Global, denomina-se Estimuladores de eficiência, tendo sido considerados para o estudo dois dos seus Agregados (**Figura 4.15**).

Assim, no que diz respeito à avaliação do Índice de Rapidez de Adoção de Tecnologias, o Reino Unido e o Luxemburgo apresentam as médias mais elevadas, contrariamente à Roménia e Eslováquia que apresentam as mais baixas.

É notória uma evolução positiva, em todos os países, durante o período em estudo.

**Figura 4.15:** Evolução média da Rapidez na Adoção de Tecnologias nos 19 países da UE (2011-2016)

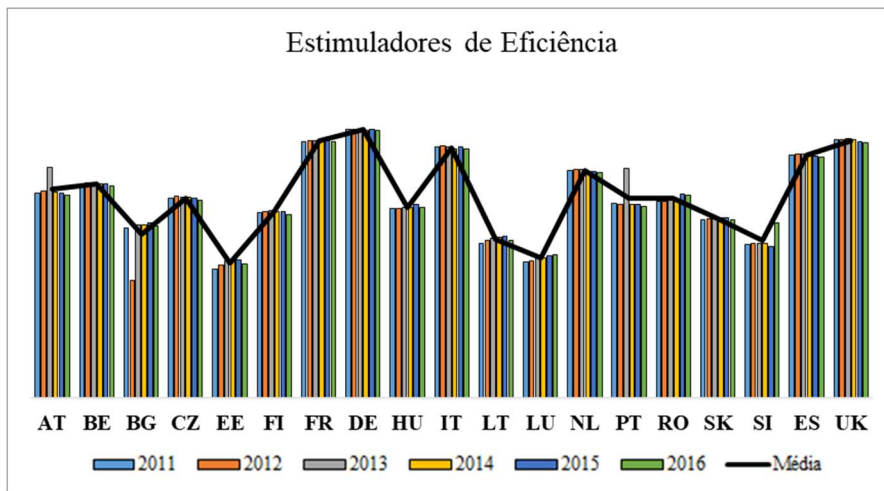


Fonte: Elaboração própria

Na avaliação do Indicador da Dimensão do Mercado (**Figura 4.16**), verificaram-se os valores médios mais elevados na Alemanha e Reino Unido e os mais baixos na Estónia e Lituânia.

Facilmente se constata que existe pouca variância nos valores ao longo dos anos em estudo, com exceção de Portugal e Áustria, que obtiveram um pico de valor em 2013 e a Eslovénia que deteve um crescimento considerável neste indicador, no último ano em estudo.

**Figura 4.16:** Evolução média da Dimensão do Mercado nos 19 países da UE (2011-2019)

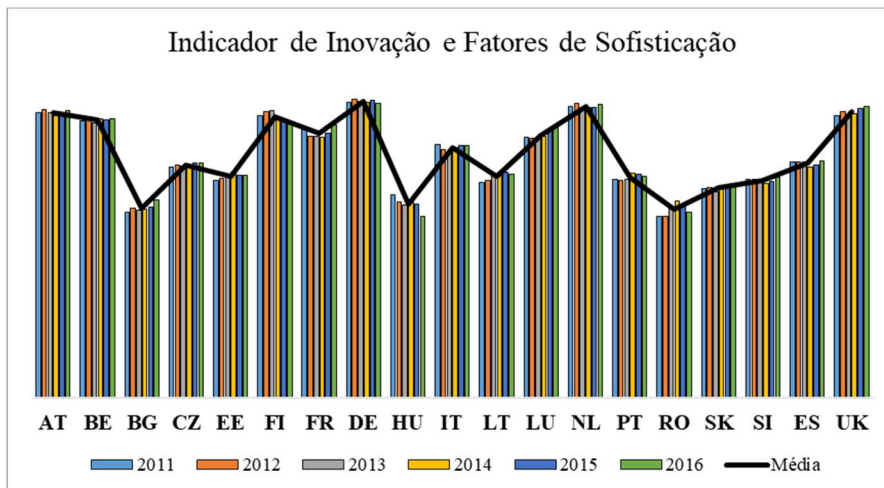


Fonte: Elaboração própria

Por último, no que se refere aos componentes do Índice de Competitividade Global, analisaram-se os dois agregados da Inovação e Fatores de Sofisticação (**Figura 4.17**).

No Indicador de Sofisticação de Negócio, a Alemanha e a Holanda apresentaram os indicadores médios mais elevados, e a Bulgária e Roménia os mais baixos.

**Figura 4.17:** Evolução média da Sofisticação do Negócio dos 19 países da UE (2011-2016)

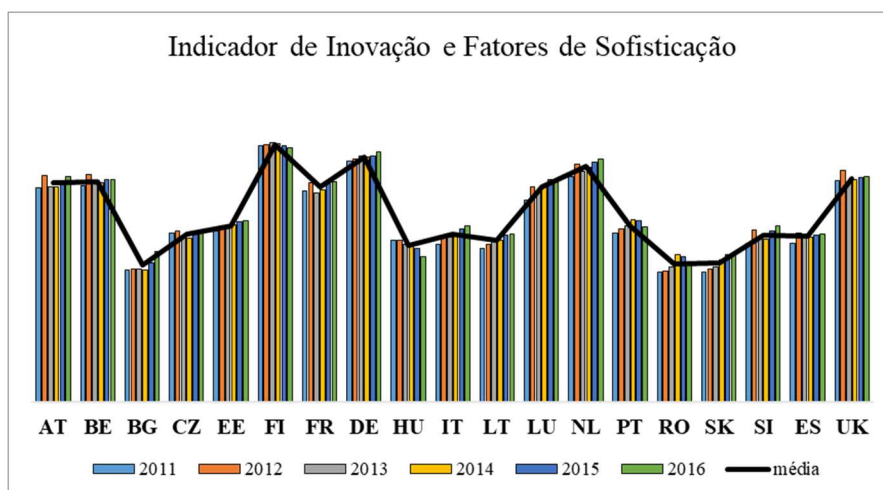


Fonte: Elaboração própria

No Fator de Inovação (**Figura 4.18**), a Alemanha e a Finlândia detiveram a valorização maior. Por outro lado, a Bulgária e a Roménia apresentam os indicadores mais baixos.

A Hungria demonstrou ser o único país que, durante todo o período em análise, manteve um decréscimo constante neste indicador.

**Figura 4.18:** Evolução média da Inovação nos 19 países da UE (2011-2016)



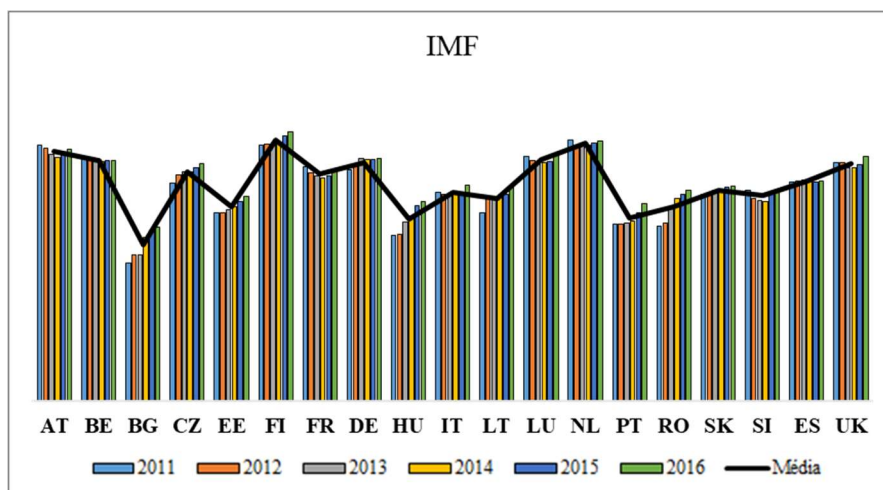
Fonte: Elaboração própria

De acordo com a leitura dos gráficos, representados nas **Figuras 4.19** e **4.20**, podemos verificar que, dentro do período em estudo, no que se refere ao Índice Mundial de Felicidade, a Holanda e a Finlândia encontram-se representados com médias mais elevadas, com a Hungria e a Bulgária com mais baixas.

Relativamente aos IDH, a Alemanha e a Holanda têm os valores médios mais elevados, enquanto a Bulgária e a Roménia, têm os mais baixos.

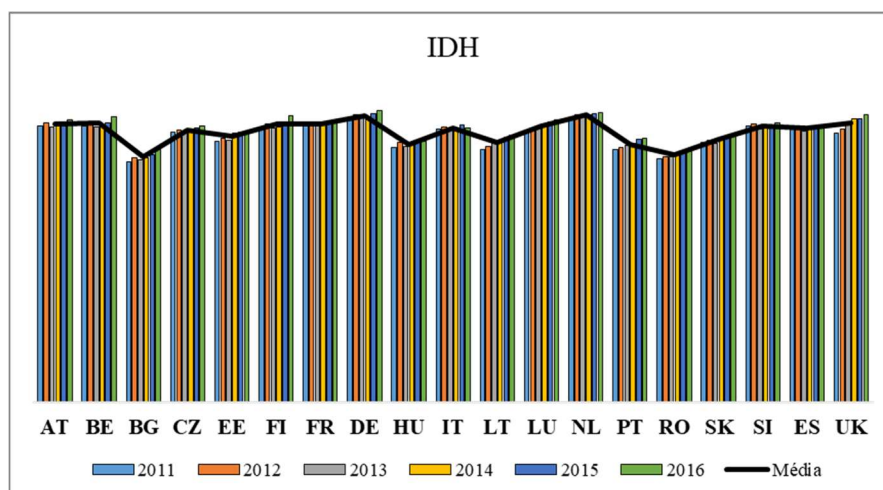
Podemos ainda facilmente constatar que, a evolução destes dois índices é maioritariamente positiva ao longo do período em estudo, com exceção da Bélgica que demonstra um decréscimo notório no que respeita ao Índice Mundial de Felicidade.

**Figura 4.19:** Evolução média do Índice de Mundial de Felicidade nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria

**Figura 4.20:** Evolução média do IDH nos 19 países da EU (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria

## **4.2 COSTATIS**

Na generalidade, pretende-se, para o período que decorre entre 2011 e 2016, analisar a estabilidade das relações, em 19 países da UE, do crescimento e do desenvolvimento económicos com o crescimento empresarial no setor do alojamento e alimentação e no setor das artes, entretenimento e recreação.

Mais especificamente, esta investigação procura, não somente, avaliar a estabilidade dessa relação ao longo do espaço e do tempo, mas também verificar se há influência dos agregados macroeconómicos e de alguns indicadores do desenvolvimento económico, social e humano na criação de empresas nestes dois setores de atividade.

Por forma a realizar este estudo, utilizou-se o método COSTATIS, que executa, numa primeira fase, uma PTA, para avaliar a estabilidade ou a instabilidade nas 2 estruturas de dados e, numa segunda etapa, analisar as semelhanças ou as diferenças detetadas na estabilidade/instabilidade dessas mesmas estruturas, através de uma COIA.

### **4.2.1 Análise Triádica Parcial**

Tradicionalmente a PTA é realizada em três etapas:

- I. Análise da Interestrutura;
- II. Análise do Compromisso e,
- III. Análise da Intraestrutura.

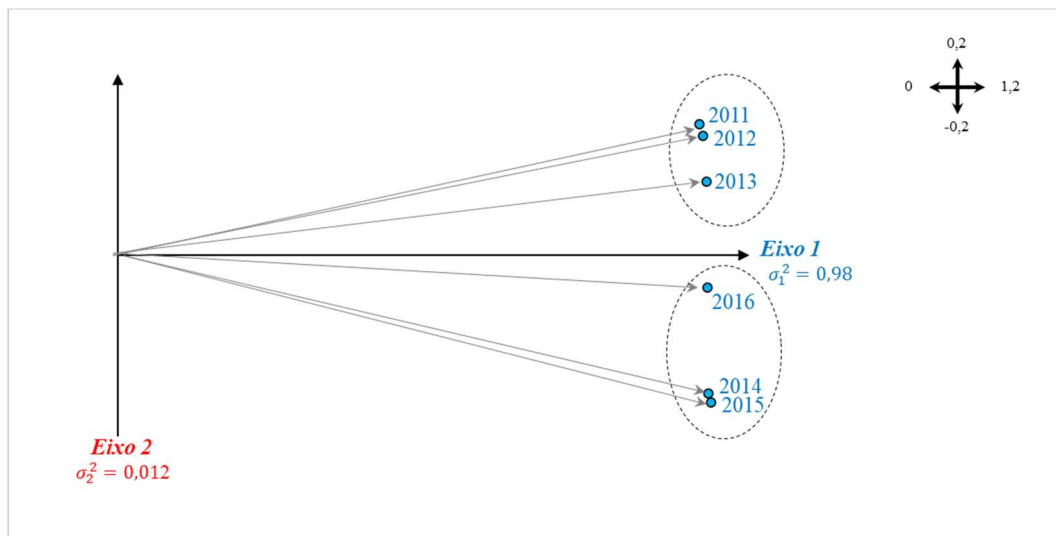
Porém, no contexto do método COSTATIS e, por interesse da investigação, só serão consideradas e interpretadas as duas primeiras etapas da PTA.

#### **4.2.1.1 Análise da Interestrutura**

Através da matriz de correlações vetoriais, verificou-se que as duas estruturas de dados não são similares. Quer para as variáveis do crescimento e do desenvolvimento económicos, quer para crescimento empresarial no setor do alojamento e alimentação, quer para o setor das artes, entretenimento e recreação: As respetivas matrizes de correlação demonstraram que as duas estruturas exibem comportamentos evolutivos distintos.

No que respeita à interestrutura empresarial (**Figura 4.21**) e, sob o eixo de maior inércia, com 98% de interpretabilidade, observam-se dois agrupamentos temporais distintos. Um, situado no 1º quadrante que é constituído pelos anos de 2011, 2012 e 2013, muito similares e muito correlacionados entre si, e outro observado no 4º quadrante que é formado pelos anos 2014, 2015 e 2016 também muito semelhantes e correlacionados entre si.

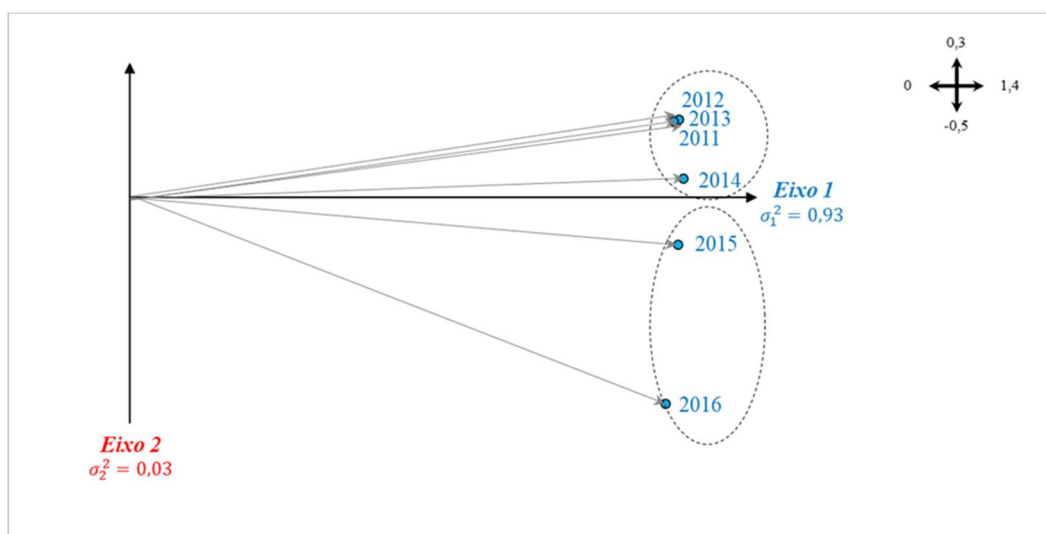
**Figura 4.21:** Interestrutura das empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)



**Fonte:** Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Na interestrutura do crescimento e do desenvolvimento económicos, (**Figura 4.22**) e, sob o eixo de maior inércia, com 93% de interpretabilidade, detetaram-se igualmente dois agrupamentos distintos de anos. Um, localizado no 1º quadrante, que revelou maior similitude entre 2011, 2012, 2013 e 2014, anos muito correlacionados entre si e, outro, situado no 4º quadrante, que apresentou alguma semelhança entre os anos 2015 e 2016 embora, menos correlacionados entre si.

**Figura 4.22:** Interestrutura dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nos 19 países da UE (2011-2016)



**Fonte:** Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Em síntese, poder-se-á afirmar que, a tendência observada na evolução, tanto dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, como no número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica revelou, na sua maioria, estabilidade em 2011-2016. No entanto, é possível relacionar estas tendências, que destacaram dois intervalos temporais para as duas estruturas de dados, a acontecimentos bem conhecidos e bastante divulgados.

Na realidade, os anos de 2011, 2012 e 2013 refletem um período associado à saída da crise económico-financeira mundial que despoletou em 2008. E, por conseguinte, apontam para um período onde as consequências da crise ainda se faziam sentir, particularmente com efeitos nefastos para toda a atividade empresarial e, sobretudo na atividade económica relacionada com a cultura e com o lazer.

Por outro lado, os anos de 2014, 2015 e 2016 já correspondem a um período de retoma económica. E, no respeitante aos agregados macroeconómicos e aos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, é natural que os valores apurados tenham sofrido o natural *gap* de, pelo menos um ano de atividade económica, para produzirem efeitos.

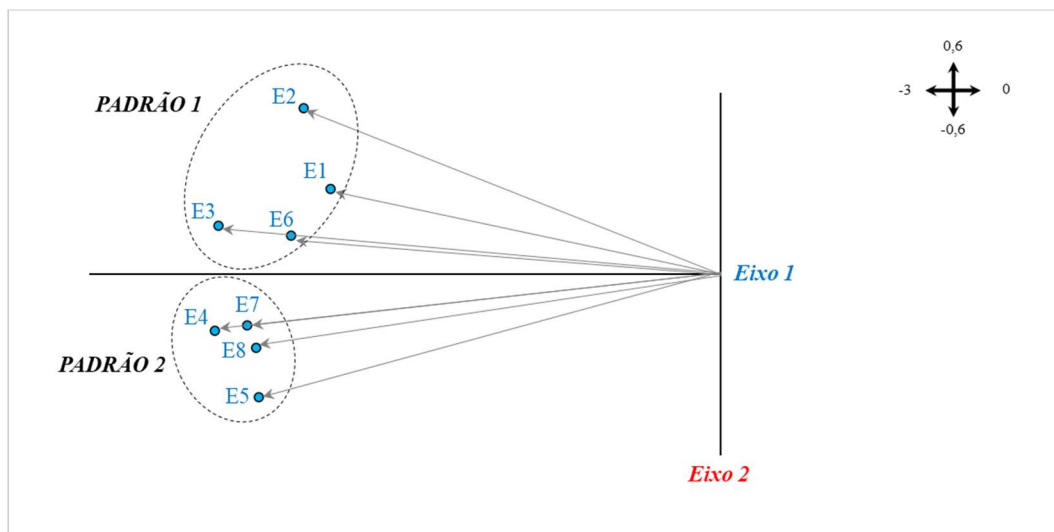
#### 4.2.1.2 Análise do Compromisso

A reprodução, em planos fatoriais, das matrizes compromisso permitiu avaliar, sobre as duas estruturas de dados e para o período em análise, a possibilidade de existirem fatores comuns.

A representação euclidiana do compromisso, sobre o número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica, pode ser observada na **Figura 4.23** a qual revela, sob o **Eixo 1** (com um gradiente que aumenta da direita para a esquerda), a existência de dois padrões comportamentais:

- **PADRÃO 1:** localizado no 2º quadrante, é constituído por 4 descritores empresariais que, maioritariamente descrevem empresas de pequena e média dimensão e, de onde se destacam as do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO** (E3 e E6);
- **PADRÃO 2:** situado no 3º quadrante é formado por 4 descritores empresariais que, em grande parte descrevem empresas de média e grande dimensão e, de onde sobressaem as do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO** (E4 e E7).

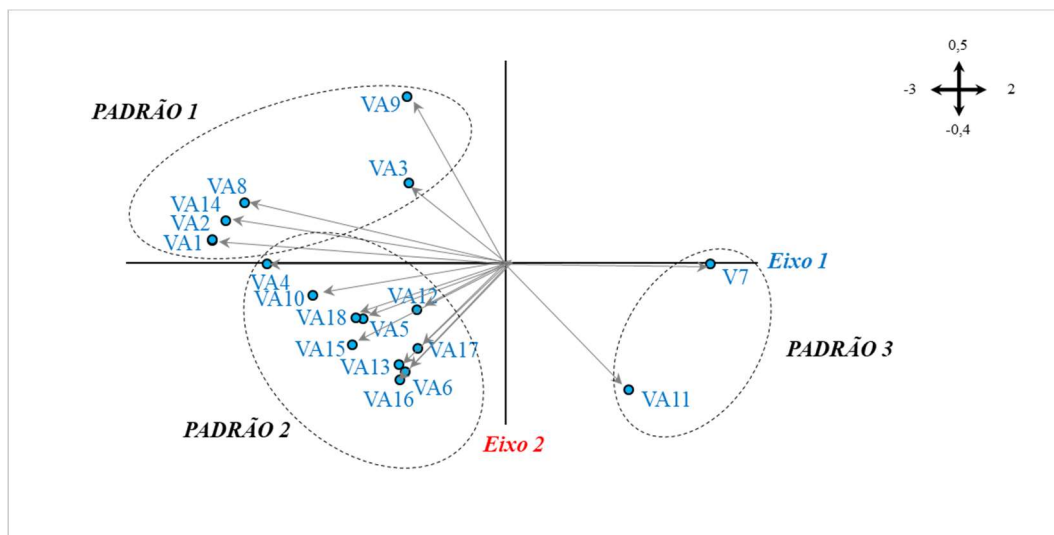
**Figura 4.23:** Compromisso das empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2014)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Por sua vez, a **Figura 4.24** mostra a estrutura compromisso das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano.

**Figura 4.24:** Compromisso dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

Igualmente, sob o **Eixo 1**, revela a existência de três padrões comportamentais:

- **PADRÃO 1:** associado ao **Eixo 1**, com um gradiente que aumenta da direita para a esquerda, e localizado no 2º quadrante é constituído por 6 descritores das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, destacando-se o PIB (VA1), o VAB (VA2) e a Dimensão de Mercado (VA14). Assim, este padrão foi denominado de **CRESCIMENTO ECONÓMICO**;
- **PADRÃO 2:** também relacionado com o **Eixo 1**, com um gradiente que aumenta da direita para a esquerda, e localizado no 3º quadrante é formado por 10 descritores das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, de onde se salientam as Infraestruturas de Transportes Aéreos (VA4) e as Infraestruturas de Transportes e Comunicação (VA10). Por estes factos, resolveu-se designar este padrão por **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**.

- **PADRÃO 3:** associado ao *Eixo 1*, com um gradiente que aumenta da esquerda para a direita, e localizado no 4º quadrante é composto apenas por 2 descritores das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano: o Indicador de Competitividade de Preços no Setor de Viagens e Turismo (VA7) e o Indicador do Ambiente Macroeconómico (VA11). Assim, resolveu-se nomear este padrão por **COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO**.

Por via da comparação das duas estruturas compromisso, tornou-se ainda possível detetar três tipologias comportamentais:

- **TIPOLOGIA 1:** uma relação positiva entre as empresas, maioritariamente de pequena e média dimensão, do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO** e o **CRESCIMENTO ECONÓMICO**;
- **TIPOLOGIA 2:** uma relação positiva entre as empresas, maioritariamente de média e grande dimensão, do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO** e as **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**.
- **TIPOLOGIA 3:** uma relação de oposição entre as empresas dois setores com a **COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO**.

Poder-se-á retirar das duas primeiras tipologias algumas reflexões:

- A propósito da **TIPOLOGIA 1**, tanto o PIB como o VAB ou a extensão do conjunto total de atuais e potenciais consumidores de produtos e serviços, influenciaram o número de empresas, maioritariamente de pequena e de média dimensão, dos serviços de alojamento (sobretudo os hotéis e similares) e dos serviços de alimentação (Restaurantes, Bares, etc);
- No que concerne à **TIPOLOGIA 2**, tanto as infraestruturas aeroportuárias, como os estabelecimentos de ensino em geral e universidades em particular, influenciaram o número empresas, na sua maioria de média e de grande dimensão,

do setor das atividades destinadas a satisfazer os interesses culturais, de entretenimento e recreativos (produção e promoção de artes cênicas e espetáculos inclusive de atuações ao vivo, etc);

- Sobre a **TIPOLOGIA 3**, tanto as infraestruturas aeroportuárias, como as infraestruturas de comunicação, influenciaram o número empresas, na sua maioria de média e de grande dimensão, do setor das atividades destinadas a satisfazer os interesses culturais, de entretenimento e recreativos (produção e promoção de artes cênicas e espetáculos inclusive de atuações ao vivo, etc).

#### 4.2.2 Análise de Co-Inércia

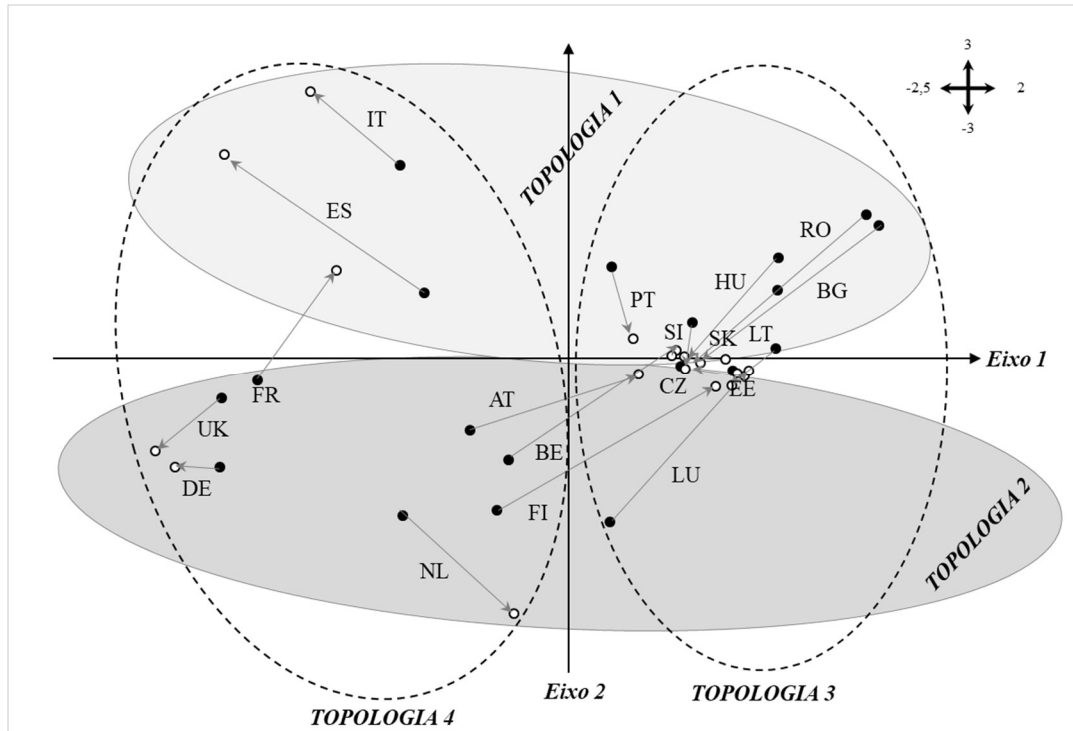
Resumidamente, a COIA permite explorar as relações de influência entre pares de matrizes de dados com o objetivo de medir as diferenças ou as semelhanças entre os dois tipos de informação. Para o caso em estudo e através da matriz de covariâncias cruzadas, foi possível identificar a inter-relação entre as 2 matrizes compromisso. Esta relação mostra a influência das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano no número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica.

Neste contexto, a **Figura 4.25** distingue a existência de discrepâncias no número de empresas, por dimensão e por setor de atividade, motivadas pela influência das variáveis macroeconómicas e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano. O grau de influência verifica-se mediante a longitude dos vetores. Assim, nalguns países que se comportam de forma similar, vetores curtos traduzem relações fortes entre as variáveis macroeconómicas, índices de desenvolvimento e estado económico e humano e o número de empresas, por dimensão e por setor de atividade. E, por oposição, vetores longos traduzem fortes diferenças.

Ainda neste âmbito, a **Figura 4.26** mostra, de forma ordenada, a extensão dessas influências que estão traduzidas mediante o comprimento das barras no gráfico. Este comprimento é proporcional à divergência entre as duas estruturas de dados. Assim, quando as duas estruturas são muito concordantes entre si, as variáveis macroeconómicas, índices de desenvolvimento e estado económico, social e humano, influenciam fortemente o número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica e, o comprimento das barras é curto. Contrariamente, quando as duas estruturas são muito

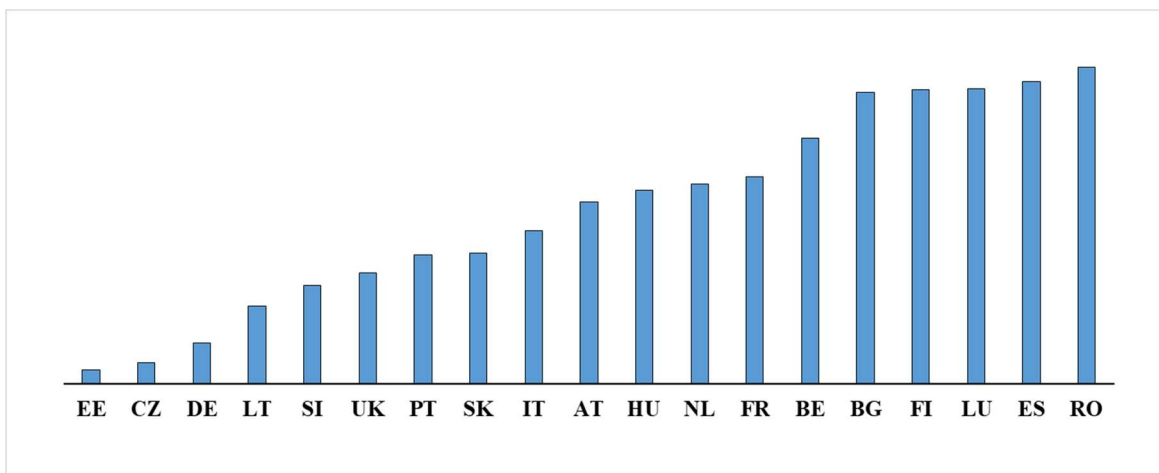
discordantes entre si, as variáveis macroeconómicas, índices de desenvolvimento e estado económico, social e humano influenciam fracamente o número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica e, o comprimento das barras é longo.

**Figura 4.25:** Influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Adaptado de *outputs* do Programa R do Software ADE4

**Figura 4.26:** Grau de influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria

A **Figura 4.25** permitiu também distinguir quatro topologias comportamentais nos países:

- **TOPOLOGIA 1:** associada ao *Eixo 1* e localizada no 1º e 2º quadrantes é constituída por 9 países relacionados com a **TIPOLOGIA 1**: Roménia, Bulgária, Hungria, Eslovénia, Lituânia, Eslováquia e Portugal (1º quadrante, onde o gradiente apresenta valores mais reduzidos, quer ao nível das empresas, por dimensão e por setor de atividade quer ao nível dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano) e Itália e Espanha (2º quadrante, onde o gradiente mostra valores mais elevados, quer ao nível das empresas, por dimensão e por setor de atividade quer ao nível dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano). Neste padrão constatou-se que, no decorrer do período 2009-2016:
  1. O número de empresas, maioritariamente de pequena e de média dimensão, do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO**, na Roménia, na Bulgária, na Hungria, em Itália e em Espanha, não foi ou, foi muito pouco, influenciado pela dinâmica do **CRESCIMENTO ECONÓMICO**;
  2. O número de empresas, maioritariamente de pequena e de média dimensão, do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO**, na Eslováquia, na Eslovénia, na Lituânia e em Portugal, foi muito influenciado pela dinâmica do **CRESCIMENTO ECONÓMICO**;
- **TOPOLOGIA 2:** relacionada com o *Eixo 1* e situada no 3º e 4º quadrantes é formada por 10 países associados à **TIPOLOGIA 2**: França, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Áustria, Bélgica e Finlândia (3º quadrante, onde o gradiente apresenta valores maiores para as empresas, por dimensão e por setor de atividade e para os agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano) e Luxemburgo, Estónia e República Checa (4º quadrante, onde o gradiente mostra valores menores para as empresas, por dimensão e por setor de atividade e para os agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano). Neste padrão verificou-se que, no decorrer do período 2009-2016:

1. O número de empresas, maioritariamente de média e de grande dimensão, do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO**, em França, na Bélgica, na Holanda, na Finlândia, na Áustria e no Luxemburgo não foi ou, foi muito pouco influenciado pelas **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**;
  2. O número de empresas, maioritariamente de média e de grande dimensão, do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO**, na Alemanha, no Reino Unido, na Estónia e na República Checa foi muito influenciado pelas **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**;
- **TOPOLOGIA 3**: ligada ao **Eixo 1** e localizada no 1º e 4º quadrantes é composta por 10 países associados à **TIPOLOGIA 3**, isto é, países associados a valores mais baixos, quer no Indicador de Competitividade de Preços no Setor de Viagens e Turismo quer no Indicador do Ambiente Macroeconómico): Roménia, Bulgária, Hungria, Eslovénia, Eslováquia, Lituânia e Portugal (1º quadrante, onde o gradiente apresenta valores mais reduzidos, quer ao nível das empresas, por dimensão e por setor de atividade quer ao nível dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano) e Luxemburgo, Estónia, República Checa (4º quadrante, onde o gradiente mostra valores menores para as empresas, por dimensão e por setor de atividade e para os agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano). Neste padrão verificou-se que, no decorrer do período 2009-2016:
    1. O número de empresas dos dois setores, na Roménia, Bulgária, Hungria e Luxemburgo não foi ou, foi muito pouco influenciado pela **COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO**;
    2. O número de empresas dos dois setores, em Portugal, na República Checa, na Estónia, na Eslovénia, na Eslováquia e na Lituânia foi influenciado pela

***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO.***

- ***TOPOLOGIA 4***: associada ao ***Eixo 1*** e localizada no 2º e 3º quadrantes é composta por 9 países relacionados opostamente com a ***TIPOLOGIA 3***, isto é, países associados a valores mais elevados quer do Indicador de Competitividade de Preços no Setor de Viagens e Turismo quer do Indicador do Ambiente Macroeconómico): Itália e Espanha (2º quadrante, onde o gradiente mostra valores mais elevados, quer ao nível das empresas, por dimensão e por setor de atividade quer ao nível dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano) e França, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Áustria, Bélgica e Finlândia (3º quadrante, onde o gradiente apresenta valores maiores para as empresas, por dimensão e por setor de atividade e para os agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano). Neste padrão verificou-se que, no decorrer do período 2009-2016:
  1. O número de empresas dos dois setores, em Itália, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Finlândia e Áustria, não foi ou, foi muito pouco, influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***;
  2. O número de empresas dos dois setores, na Alemanha e no Reino Unido, foi influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***.

E, de acordo com a **Figura 4.26**:

- Roménia, Espanha, Luxemburgo, Finlândia, Bulgária, Bélgica, França, Holanda, Hungria, Áustria e Itália apresentaram mais diferenças entre si, no que diz respeito aos valores dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano e o crescimento empresarial, por setor de atividade. Estes países revelaram pouca ou nenhuma influência do crescimento e do desenvolvimento económicos no crescimento empresarial;

- Eslováquia, Portugal, Reino Unido, Eslovénia, Lituânia, Alemanha, República Checa e Estónia apresentaram mais semelhanças entre si, no que concerne aos valores dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano e o crescimento empresarial, por setor de atividade. Estes países evidenciaram alguma ou muita influência do crescimento e do desenvolvimento económicos no crescimento empresarial.

### 4.3 Discussão dos Resultados

1. A análise preliminar permitiu analisar o comportamento de cada descritor, no entanto, não foi possível identificar as relações ou as influências entre eles e as empresas, das diferentes atividades e dimensões. Esta análise não permitiu uma descrição simultânea dos dados, nem a identificação de padrões que facilitem interpretações suportadas nas relações entre descritores e entre estes, as observações.
2. Através da PTA e no que respeita à Interestrutura, poder-se-á afirmar que, a tendência observada na evolução, tanto dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano, como no número de empresas, por dimensão e por setor de atividade económica revelou, na sua maioria, estabilidade no período 2011-2016.
3. Ainda no respeitante à PTA foram detetadas três tipologias comportamentais nas estruturas compromisso:
  - **TIPOLOGIA 1:** uma relação entre as empresas do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO** e o **CRESCIMENTO ECONÓMICO**. Esta relação declarou-se pela influência do **CRESCIMENTO ECONÓMICO** nas empresas, de pequena e média dimensão, do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO**;
  - **TIPOLOGIA 2:** uma relação entre as empresas do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO** e as **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**. Esta relação manifestou-se através da influência das **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO** nas empresas, de média e grande dimensão, das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO**;
  - **TIPOLOGIA 3:** uma relação de oposição entre as empresas dos dois setores de atividade e a **COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO**. Esta relação demonstrou-se mediante a influência da **COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO** nas empresas dos dois setores.

4. Por sua vez, através da COIA foi possível distinguir dois tipos de evoluções diferentes nos 19 países da UE:

- Roménia, Espanha, Luxemburgo, Finlândia, Bulgária, Bélgica, França, Holanda, Hungria, Áustria e Itália apresentaram mais diferenças entre os valores dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano e o crescimento empresarial, por setor de atividade, em número e em dimensão. Revelaram pouca ou nenhuma influência do crescimento e do desenvolvimento económicos no crescimento empresarial;
- Eslováquia, Portugal, Reino Unido, Eslovénia, Lituânia, Alemanha, República Checa e Estónia apresentaram mais semelhanças entre os valores dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano e o crescimento empresarial, por setor de atividade, em número e em dimensão. Evidenciaram alguma ou muita influência do crescimento e do desenvolvimento económicos no crescimento empresarial.

5. Também na COIA detetaram-se quatro topologias comportamentais nos países:

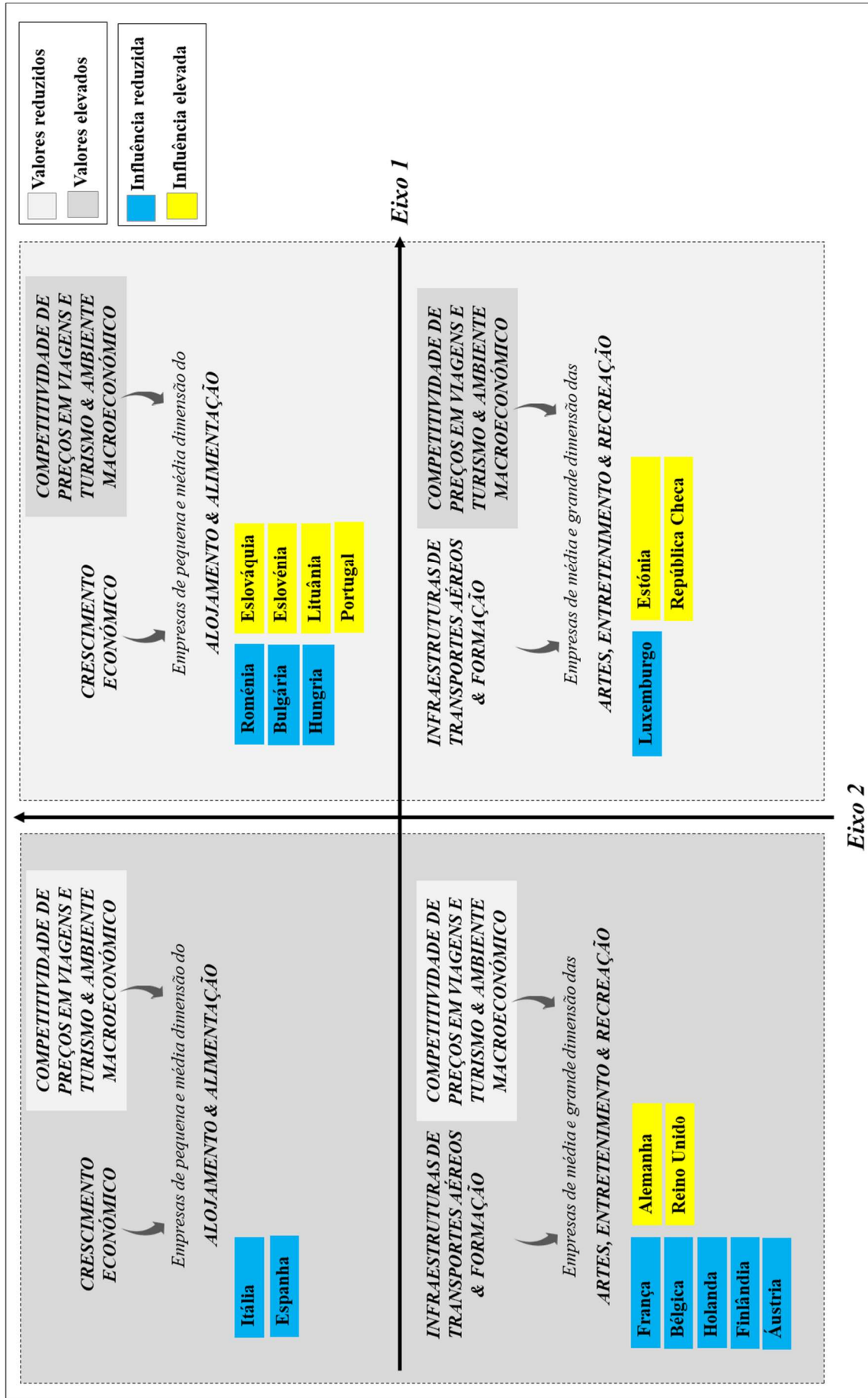
- **TOPOLOGIA 1**, onde o número de empresas (de pequena e de média dimensão), do setor do **ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO**: a) - na Roménia, na Bulgária, na Hungria, em Itália e em Espanha, não foi ou, foi muito pouco, influenciado pela dinâmica do **CRESCIMENTO ECONÓMICO**; b) - na Eslováquia, na Eslovénia, na Lituânia e em Portugal, foi influenciado pela dinâmica do **CRESCIMENTO ECONÓMICO**;
- **TOPOLOGIA 2**, onde o número de empresas (de média e de grande dimensão) do setor das **ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO**: a) - em França, na Bélgica, na Holanda, na Finlândia, na Áustria e no Luxemburgo não foi ou, foi muito pouco, influenciado pelas **INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO**; b) - na Alemanha, no Reino Unido, na Estónia e

na República Checa foi influenciado pelas ***INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO***;

- ***TOPOLOGIA 3***, onde o número de empresas nos dois setores de atividade: a) - na Roménia, Bulgária, Hungria e Luxemburgo, não foi ou, foi muito pouco, influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***; b) - em Portugal, na República Checa, na Estónia, na Eslovénia, na Eslováquia e na Lituânia, foi influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***;
  
- ***TOPOLOGIA 4***, onde o número de empresas nos dois setores de atividade: a) - em Itália, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Finlândia e Áustria, não foi ou, foi muito pouco, influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***; b) - na Alemanha e no Reino Unido, foi influenciado pela ***COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO***.

6. Estes resultados permitiram construir um diagnóstico sobre a influência dos agregados macroeconómicos e dos indicadores do desenvolvimento económico, social e humano no crescimento empresarial nos 19 países da UE. A **Figura 4.27** sistematiza e resume os resultados por forma a facilitar o processo de transferência de conhecimento.

**Figura 4.29:** Síntese dos resultados da influência dos agregados macroeconômicos e dos indicadores do desenvolvimento econômico, social e humano nas empresas, por dimensão e por setor de atividade nos 19 países da UE (2011-2016)



Fonte: Elaboração Própria

A **Figura 4.27** deve ser interpretada da seguinte forma:

- **Quadrante 1:** para montantes reduzidos, a influência dos descritores de *CRESCIMENTO ECONÓMICO* e de *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* na dinâmica das empresas de *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO de pequena e média dimensão* foi, reduzida na Roménia, na Bulgária e na Hungria e elevada na Eslováquia, na Eslovénia, na Lituânia e em Portugal;
- **Quadrante 2:** para montantes elevados, a influência dos descritores de *CRESCIMENTO ECONÓMICO* e de *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* na dinâmica das empresas de *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO de pequena e média dimensão* foi, reduzida em Itália e em Espanha;
- **Quadrante 3:** para montantes elevados, a influência dos descritores de *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* e de *INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO* na dinâmica das empresas de *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO de média e grande dimensão* foi, reduzida em França, na Bélgica, na Holanda, na Finlândia e na Áustria e elevada na Alemanha e no Reino Unido;
- **Quadrante 4:** para montantes reduzidos, a influência dos descritores de *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* e de *INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO* na dinâmica das empresas de *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO de média e grande dimensão* foi, reduzida no Luxemburgo e elevada na Estónia e na República Checa.

Capítulo 5

**CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E TRANSFERÊNCIA  
DE CONHECIMENTO**

## 5.1 Conclusões

- O método COSTATIS permitiu representar as realidades das atividades e dimensões das empresas de *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO* e de *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO* e as suas relações de influência com descritores de *CRESCIMENTO ECONÓMICO*, da *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* e das *INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO*.
- Constatou-se que a evolução das empresas de *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO* e de *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO* apresentou um comportamento globalmente alinhado com a evolução dos descritores macroeconómicos e dos descritores do desenvolvimento económico, social e humano.
- Foram identificados e caracterizados 2 padrões comportamentais específicos, tendo em conta os descritores da atividade Económica e da dimensão: *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO de pequena e média dimensão* e *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO de média e grande dimensão*.
- Foram identificados 3 padrões comportamentais, no que respeita a descritores macroeconómicos e a descritores do desenvolvimento económico, social e humano: *CRESCIMENTO ECONÓMICO*, *COMPETITIVIDADE DE PREÇOS EM VIAGENS E TURISMO & AMBIENTE MACROECONÓMICO* e *INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES AÉREOS & COMUNICAÇÃO*.
- Foram caracterizadas, para cada país e para montantes reduzidos ou elevados, as atividades das empresas mais relacionadas com descritores macroeconómicos e com descritores de desenvolvimento económico, social e humano.
- Foram descritos os diferentes níveis de influência dos descritores macroeconómicos e dos descritores de desenvolvimento económico, social e humano, na dinâmica das empresas de *ALOJAMENTO & ALIMENTAÇÃO* e de *ARTES, ENTRETENIMENTO & RECREAÇÃO*.

- Foi produzida uma grelha de diagnóstico, suportada nos resultados e em ilações decorrentes, configurando-se com uma ferramenta facilitadora para a tomada de decisão em gestão.

## **5.2 Limitações**

Não obstante a presente investigação ter ido ao encontro dos objetivos propostos, foi possível identificar duas limitações a considerar em futuras investigações:

1. As variáveis utilizadas cingiram-se às disponíveis em bases de dados oficiais, referenciadas na dissertação, sendo que, no entanto, poderão existir outras variáveis que complementem ou enriqueçam esta análise.
2. Tendo em conta a crescente globalização e as relações entre países e negócios, seria de interesse alargar a investigação a um número maior de países, por forma a melhor caracterizar a realidade em estudo.

## **5.3 Transferência de Conhecimento**

Os resultados produzidos e as conclusões, decorrentes desta investigação, poderão auxiliar decisores que analisam possibilidades de negócios no âmbito das empresas de alojamento, de restauração, de arte, de entretenimento e de recreação, no conhecimento da relação, na UE, entre o crescimento económico, o desenvolvimento económico, social e humano e a dinâmica empresarial das atividades em estudo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Boix, R. (2012). *Creative servisse business and regional performance: evidence for the European regions*. Springer-verlag. pp391.
- Bouroche, J. (1975), “Analyse des données ternaires: la double analyse en composantes principales”, Doctoral dissertation, Université de Paris, Paris.
- Campbell, J. R. e Hopenhayn, H. A. (2005). Market size matters. *The Journal of Industrial Economics*, 53(1), 1-25.
- Carroll, JD e Chang, JJ (1970). Análise de diferenças individuais na escala multidimensional através de uma generalização N-way da decomposição "Eckart-Young". *Psychometrika*, 35 (3), 283-319.
- Parlamento Europeu (2014). Tourism in the EU economy. *European Parliament*.
- Doledec, S. e Chessel, D. (1994). *Co-inercia analysis: an alternative method for studying species-environment relationships*. *Freshwater Biol.* 31: 227-294.
- Dray, S., D. Chessel, and J. Thioulouse. 2003. Procrustean co-inertia analysis for the linking of multivariate data sets. *Ecoscience* 10:110–119
- Dritsakis, N. (2004). Tourism as a long-run economic growth factor: an empirical investigation for Greece using causality analysis. *Tourism economics*, 10(3), 305-316.
- Escoufier, Y. (1973). "Le Traitement des Variables Vectorielles". *Biometria*. Sociedade Biométrica Internacional. 29(4): 751–760
- Escoufier, B. & Pagès, J. (1985). Mise en'uvre of the 'AFF for tableaux numériques, qualitatifs or mixtes. *Publicação interne de l'IRISA*, 429.
- EUROSTAT (2011-2016): <http://ee.europa.eu/Eurostat/home>. Acedido em 18 de outubro de 2018.
- EUROSTAT (2017). Glossary: Gross domestic product (GDP). [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Gross\\_domestic\\_product\\_\(GDP\)](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Gross_domestic_product_(GDP)). (acedido em 18 de outubro de 2018).
- EUROSTAT (2018). National accounts and GDP. [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=National\\_accounts\\_and\\_GDP&oldid=358556#Gross Value Added in the EU by economic activity](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=National_accounts_and_GDP&oldid=358556#Gross_Value_Added_in_the_EU_by_economic_activity). (acedido em 18 de outubro de 2018).
- EUROSTAT (2018). <http://ee.europa.eu/eurostatsstatisticsexplained/>. (acedido em 18 de outubro de 2018).
- EU Commission (2010). *EUROPE 2020: a strategy for smart, sustainable and inclusive growth*. Brussels: EU Commission, COM (2010).
- Harshman, RA (1970). Fundamentos do procedimento PARAFAC: modelos e condições para uma análise fatorial multimodal "explicativa".
- Jaffrenou, P. A. (1978). *Sur l'analyse des familles finies de variables vectorielles: bases algébriques et applications à la description statistique*. Thèse 3ème Cycle. Lyon, Université de Lyon 1.

- Jones, C. I. e Klenow, P. J. (2010). *Beyond GDP? Welfare across countries and time*. American Economic Review, 2426-57.
- Jones, P. 1999. Operational issues and trends in the Hospitality industry. *International Journal of hospitality management*. Pp430.
- Kiers, H. A. L. (1988). Comparison of "Anglo-Saxon" and "French" three-mode methods. *Statistique et Analyse des Données*, 13, 14–32.
- Khadaroo, J. e Seetanah, B. (2007). Transport infrastructure and tourism development. *Annals of tourism research*, 34(4), 1021-1032.
- Kroonenberg, P. M., & De Leeuw, J. (1980). Principal component analysis of three-mode data by means of alternating least squares algorithms. *Psychometrika*, 45(1), 69-97.
- Kroonenberg, P. M. (1989). *The analysis of multiple tables in factorial ecology. III.-three-mode principle component analyses: 'Analyse triadique complète'*. Acta Oecologica Oecologia Generalis, 10, 245.
- Lavit, C., 1988. *Analyse Conjointe de Tableaux Quantitatifs*. Collection Méthods+Programmes. Masson, Paris, pp. 91–262.
- Lavit, C., Escouffier, Y., Sabatier, R., Traissac, P., 1994. The ACT (STATIS method). *Computat. Statist. Data Anal.* 18, 97–119
- L'Hermier des Plantes, H., 1976. *Structuration des Tableaux à Trois Indices de la Statistique: théorie et application d'une méthode d'analyse conjointe*. Thèse de 3eme cycles, Université de Montepplier II.
- Neagu, O., Dumiter, F., Braica, A., Jimon, S. A. e David, G. (2019). The Correlation between Human Capital and Gross Added Value in the Bioeconomy Sectors at the European Union (EU) Country Level. *Studia Universitatis „Vasile Goldiş” Arad, Seria Ştiinţe Economice*, 29(1), 1-20.
- Niza, C. F. (2007). *Economia da felicidade e política social: contributos da ciência comportamental para orientação da acção pública com vista ao desenvolvimento humano*. Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Ogorean, C., Herciu, M. e Belascu, L. (2010). From technological readiness to business sophistication through ICT applications. *Research in Business and Economics Journal*, 2:1.
- ONU (2012). Nações Unidas debatem “felicidade” como um novo indicador econômico. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2012/04/1401551-nacoes-unidas-debatem-felicidade-como-novo-indicador-economico>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- ONU (2012). *Human Development Report 2011, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas*. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/271/hdr\\_2011\\_en\\_complete.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/271/hdr_2011_en_complete.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).

- ONU (2013). Human Development Report 2012, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/271/hdr\\_2011\\_en\\_complete.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/271/hdr_2011_en_complete.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- ONU (2014). Human Development Report 2013, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/2013-report>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- ONU (2015). Human Development Report 2014, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr14-report-en-1.pdf>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- ONU (2016). Human Development Report 2015, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- ONU (2017). Human Development Report 2016, Publicação anual do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/2016-report>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Oswald, A. J. (1997). Felicidade e desempenho econômico. *The economic journal*, 107 (445), 1815-1831.
- Ranis, G. (2004). Human development and economic growth, 887. SSRN. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=551662>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Rey, B., Myro, R. L. e Galera, A. (2011). Effect of low-cost airlines on tourism in Spain- A dynamic panel data model. *Journal of Air Transport Management*, 17(3), 163-167. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jairtraman.2010.12.004>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Rosa, M. R. (2016). Contribuciones al Análisis de la Sostenibilidad Internacional, desde una Prespectiva Algebraica Multivariante Comparada. Tese de Doutorado não publicada, Universidade de Salamanca.
- Scherer, C. D. M. (2007). Caracterização do ambiente institucional e sua mudança no Brasil entre 1889 e 1945. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de Rio Grande do Sul.
- Simier, M., L. Blanc, F. Pellegrin, and D. Nandris. 1999. Approche simultané e de K couples de tableaux: application a` l`e`tude des relations pathologie ve`ge`tale-environnement. *Revue de Statistique Applique`e* 47:31–46
- Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2012). World Happiness Report 2012. Publicação anual do Centro para o desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2012/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2013). World Happiness Report 2013. Publicação anual do Centro para o

- desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2013/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2014). World Happiness Report 2014. Publicação anual do Centro para o desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2014/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
  - Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2015). World Happiness Report 2015. Publicação anual do Centro para o desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2015/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
  - Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2016). World Happiness Report 2016. Publicação anual do Centro para o desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2016/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
  - Sustainable Development Solutions Network a Global Initiative for the United Nations (2017). World Happiness Report 2017. Publicação anual do Centro para o desenvolvimento Sustentável do Earth Institute da Universidade da Colômbia. Disponível em <https://worldhappiness.report/ed/2017/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
  - Ter Braak, C.J. (1986). *Canonical correspondence analysis: a new eigenvector technique for multivariate direct gradient analysis*. Ecology, 67(5), 1167-1179.
  - Thioulouse, J. (2011). Simultaneous analysis of a sequence of paired ecological tables: A comparison of several methods. The Annals of Applied Statistics, 2300-2325.
  - Thioulouse, J. e Chessel, D. (1987). *Les analyses multitableaux en écologie factorielle. I: De la typologie d'état à la typologie de fonctionnement par l'analyse triadique*. Acta Oecologica Oecologia Generalis, 8, 463-480.
  - Thioulouse, J., Simier, M. e Chessel, D. (2004). *Simultaneous analysis of a sequence of paired ecological tables*. Ecology 85: 272-283.
  - Tucker, L. (1966). Some mathematical notes on three-mode factor analysis. Psychometrika. New York, v.31, p279-311
  - Turismo de Portugal (2016) – Turismo 2020 Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020, Lisboa, Turismo de Portugal I.P.
  - UNESCO (2017). Creative industries, <http://www.unesco.org/new/en/santiago/culture/creative-industries/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
  - UNESCO, PNUD (2013). Informe sobre la Economía Creativa – Edición especial 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230576s.pdf>. (acedido em 18 de outubro de 2018).

- United Nations Development Programme. [Hdr.undp.org/en/humandev](http://hdr.undp.org/en/humandev). (acedido em: 20 de outubro de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2016). Human Development for everyone. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2016-human-development-everyone>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2011), Human Development for everyone. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2011>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2013), Human Development for everyone. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/en/content/human-development-report-2013>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2014), Human Development for everyone. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2014>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2012), Human Development for everyone. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2012>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNDP Human Development Report Office (2015), Human Development for everyone. Disponível em: <http://www.hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2015>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- UNSDSN.2018: <https://www.unsd.org/>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- Van Den Wollenberg, A. L. (1977). *Redundancy analysis an alternative for canonical correlation analysis*. *Psychometrika*, 42(2), 207-219.
- World Economic Forum (2011). The Travel & Tourism Competitiveness Report 2011. Publicação bianual do Forum Mundial da Economia. Disponível em: <https://globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/Industry-Research/Global/2011-WEF-Travel-Tourism-Competitiveness-Report.pdf>. (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2013). The Travel & Tourism Competitiveness Report 2013. Publicação bianual do Forum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_TT\\_Competitiveness\\_Report\\_2013.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_TT_Competitiveness_Report_2013.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2015). The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015. Publicação bianual do Forum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF\\_Global\\_Travel&Tourism\\_Report\\_2015.pdf](http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2014). The Global Competitiveness Report 2014-2015. Publicação anual do Forum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GlobalCompetitivenessReport\\_2014-15.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2014-15.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).

- World Economic Forum (2012). The Global Competitiveness Report 2012-2013. Publicação anual do Fórum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GlobalCompetitivenessReport\\_2012-13.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2012-13.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2013). The Global Competitiveness Report 2013-2014. Publicação anual do Fórum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GlobalCompetitivenessReport\\_2013-14.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2013-14.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2011). The Global Competitiveness Report 2011-2012. Publicação anual do Fórum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GlobalCompetitivenessReport\\_2010-11.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2010-11.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2015). The Global Competitiveness Report 2015-2016. Publicação anual do Fórum Mundial da Economia. Disponível em: [http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global\\_Competitiveness\\_Report\\_2015-2016.pdf](http://www3.weforum.org/docs/gcr/2015-2016/Global_Competitiveness_Report_2015-2016.pdf). (acedido em 12 de junho de 2018).
- World Economic Forum (2016). The Global Competitiveness Report 2015-2016. Publicação anual do Fórum Mundial da Economia. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-global-competitiveness-report-2016-2017-1>. (acedido em 12 de junho de 2018).